



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA- UFPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

**IVANILDA BEZERRA CAVALCANTI**

**AÇÕES CULTURAIS DESENVOLVIDAS PELA BIBLIOTECA POETISA ALICE DE  
TOLEDO DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO TRABALHO E EMPREGO  
NA PARAÍBA-SRTE/PB**

João Pessoa  
2013

**IVANILDA BEZERRA CAVALCANTI**

**AÇÕES CULTURAIS DESENVOLVIDAS PELA BIBLIOTECA POETISA ALICE DE  
TOLEDO DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO TRABALHO E EMPREGO  
NA PARAÍBA- SRTE/PB**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em  
Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais  
Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba em  
cumprimento às exigências para obtenção do grau de  
Bacharela.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Emeide Nóbrega Duarte

João Pessoa

2013

C457a Cavalcanti, Ivanilda Bezerra.  
Ações culturais desenvolvidas pela biblioteca poetisa Alice de Toledo da SRTE/PB / Ivanilda Bezerra Cavalcanti. João Pessoa, 2013. 69f.; il.

Orientadora: Emeide Nóbrega Duarte  
Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas – Universidade Federal da Paraíba.

1. Ação cultural. 2. Biblioteca especializada. 3. Perfil do bibliotecário.  
I. Título

CDU: 316.734

**IVANILDA BEZERRA CAVALCANTI**

**AÇÕES CULTURAIS DESENVOLVIDAS PELA BIBLIOTECA POETISA ALICE DE  
TOLEDO DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO TRABALHO E EMPREGO NA  
PARAÍBA - SRTE/PB**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em  
Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais  
Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba em  
cumprimento às exigências para obtenção do grau de  
Bacharela.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2013.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Emeide Nóbrega Duarte

Orientadora

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Alba Lígia de Almeida Silva

Examinadora

---

Prof<sup>a</sup> Ms. Luciana Ferreira da Costa

Examinadora

A minha amiga mais que especial,  
**Jovirene Pereira**, a grande responsável  
pela realização desse sonho, e a poetisa  
**Alice Toledo** o ícone da poesia paraibana a  
qual passei a respeitar e admirar. DEDICO  
COM MUITA **EMOÇÃO E CARINHO**.

*DEDICO!*

## AGRADECIMENTOS

Antes de dar início aos meus agradecimentos, quero deixar claro que para mim, essa é a parte mais difícil do meu trabalho, tendo em vista que, sempre haverá risco de omissão em alguns esclarecimentos e desta forma cometer um agravo aos olhos daqueles que não foram citados, porém peço encarecidamente a todos aqueles que se sentirem esquecidos, a sua generosa compreensão, nobreza essa que somente os verdadeiros amigos têm.

Primeiramente, ao meu pai celestial **Jeová Deus**, por me conceder até hoje o dom da vida, e todas as graças derramadas sobre mim, obrigada meu pai.

Aos meus pais queridos **Francisco Canindé e Ivaneide**, pelos caminhos e ensinamentos e pela dedicação, meus maiores referenciais.

Ao meu marido **Elias Cavalcanti**, pelo companheirismo e compreensão pelas vezes que não pude lhe dar a devida atenção, e que por muitas vezes me ajudou nos afazeres domésticos enquanto eu me dedicava aos estudos, o meu muito obrigado, amado.

Aos meus filhos amados, **Suéllen, Elias Júnior e Gutierrez**, razão da minha vida, cujo incentivo e dedicação foram incondicionais.

Ao meu neto querido **Victor Raphael**, que ao nascer, mudou o mundo e enriqueceu a vida de seus avôs, a certeza de uma descendência abençoada.

Aos meus irmãos idolatrados, **Ivanete, Ivete, Vanilde** (in memoriam) difícil viver na saudade da separação, mas Deus que fez a alma imortal fará com certeza o nosso reencontro para a eternidade. **Iranete, Ivanaldo, Iraneide, Isonaide, Ivanildo, Verônica e Valdívia**, agradeço pelos momentos lindos que vivemos da nossa infância, até agora, e também por todas as dificuldades que enfrentamos juntos que com muita fé superamos.

Ao meu genro, **Cílio Barbosa**, pelo amor e carinho incondicional dedicado a minha filha e meu neto, a minha profunda admiração.

Á minha grande amiga de hoje, amanhã e sempre **Jovirene Joaquim Pereira**, a qual dedico esse trabalho, pelo fato de ter me mostrado que nunca é tarde pra recomeçar, pois foi através do seu incentivo, insistência e perseverança, fez com que eu retomasse meus estudos que a 15 anos tinha parado, você me mostrou que ainda era possível, bastava apenas acreditar e eu acreditei, fui e venci. Obrigado minha amiga adorada, pelo apoio e vibração a cada vitória da minha vida acadêmica, que Deus te abençoe.

Á minha orientadora professora Dr<sup>a</sup> **Emeide Nóbrega**, pela presteza com que aceitou me orientar e concretizar esse trabalho.

Aos arquitetos da minha dignidade, da minha vida social e profissional, todos os que foram meus professores e os que ainda são, cujo mister é o mais nobre de todos os tempos a minha maior gratidão. Em especial **Alba Ligia**, bibliotecária quase psicóloga (pelo carinho e dedicação que atende a todos sem exceção), também pela forma eficiente e eficaz com que executa seu trabalho, te adoro amada.

Como também a todos educadores que vestem a camisa da educação e se dedicam com fervorosa paixão.

Á minha amiga adorada bibliotecária/mestre **Claudialyne Araújo**, pelo apoio despendido, pelo o que externo aqui o meu respeito e profunda admiração.

Á grande potência arquivista **Ketlen Estevam**, minha amiga maravilhosa, que nunca deixou de me atender nos momentos difíceis na conclusão desse trabalho, obrigada amada.

Aos meus dois amigos que considero potência das tecnologias **Sander Brown** e **Wendy-Anna**, companheiros de sala de aula e estágio, e que muitas vezes me ajudaram a lidar com as tecnologias, obrigado amados.

Um agradecimento muito especial ao meu amigo **Júnior** da copiadora, que muito me socorreu quando na falta de dinheiro me concedia tirar xérox para fazer meus trabalhos, o meu muito obrigado. E sua esposa maravilhosa, professora **Rosa Zuleide** a qual tenho grande estima e admiração.

Cito aqui todos os meus amigos de ontem e hoje pelo carinho que tem dedicado a mim, durante ao longo da minha vida.

Amigos são coisas pra se guardar no lado esquerdo do peito [...].

Aos meus amigos da UFPB, Auxiliadora, Caroline Vasconcelos, Drika, Neto, Júnior, Normando, Francisca, Josilene, Joana Angélica, Alice do Oriente, Andréia Moreira, Ruth Marinho, Paulo Alves, Janaina, Antônio Martins, Mirleide, Jéssica Oliveira e Jéssica Costa, Laize, Aline, Breno Eduardo e Gilson.

Aos meus amigos da Maurício de Nassau, o meu muito obrigado pelo carinho que me receberam e pela paciência de me ensinar, um grande abraço de Amada.

À bibliotecária Elaine, Rosemeire, Maria Bezerra, Dayanne Assis e Dayanne Basílio, Felipe, Antônio, Rodrigo, Edson, Poliana e minha grande advogada Virgínia Bezerra.

Aos meus Amigos do Ministério do Trabalho- MTE, aos quais externo aqui meu profundo carinho: Lucinha, Neilma, Socorro, Gil, Aurélio, Abílio, Cida, Jonathan, Adriana, Salete, Fátima, Roberto, Chico, Hélio, Augusto Crispim, Solange, Félix, Dorinha, Rita, meu sobrinho David e o Superintendente Rodolfo Catão.

Aos amigos de longas datas: Estrela, Lucinha, Marli, Janeide, Meire, Kátia, Conceição, Zé Paulo, Nina (*in memorian*), Neto, Paulo, Paulinha, Marinalva, Julienne, Albaneide.

Enfim a todos que me incentivaram com palavras ou atos.



*“A todos aqueles que atravancam meu caminho,  
eles passarão, eu passarinho.”*

*Mário Quintana*

## RESUMO

A ação cultural vem tendo um valor representativo na contribuição para um novo paradigma de biblioteca moderna, dinâmica e criativa em direção as gerações futuras. Nesse sentido, o presente estudo aborda as práticas culturais desenvolvidas na biblioteca especializada da SRTE/PB Poetisa Alice de Toledo, a partir da vivência da autora enquanto estagiária na referida biblioteca. Conceitua com base na literatura científica, biblioteca especializada seus objetivos e funções, define ação cultural, representada aqui como possibilidade de promover aprendizado cultural aos usuários, como também a distinção entre ação cultural, fabricação cultural e animação cultural. Analisa o perfil do bibliotecário com ênfase na sua atuação como agente cultural frente às novas tendências informacionais. Mostra os métodos e técnicas utilizados pelos bibliotecários na produção das atividades culturais, assim como os resultados obtidos através da entrevista aplicada com a gestora e descrição das ações. A pesquisa é caracterizada como documental com abrangência bibliográfica, de abordagem qualitativa e natureza exploratória- descritiva. À guisa de conclusão, no que tange os mecanismos utilizados no desenvolvimento das ações, notificamos o uso dos adventos tecnológicos presente em todas as ações realizadas como *Powepoint, youtube, corel draw*, inclusive a *internet*, e impressos como jornais, revistas, fotografias e documentos. No que se refere as contribuições verificamos que houve uma grande melhoria tanto qualitativa quanto quantitativa, como inclusive parcerias com ongs, escolas, empresas dentre outros. Isso enaltece a confirmação de que é possível desenvolver ações culturais em bibliotecas especializadas, pois promovem aprendizado cultural para os usuários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ação cultural. Biblioteca especializada. Biblioteca Poetisa Alice de Toledo.

## RÉSUMÉ

L'action culturelle a eu une valeur représentative de contribuer à un nouveau paradigme de la bibliothèque moderne, dynamique et créative envers les générations futures. En conséquence, cette étude analyse les pratiques culturelles développées dans la bibliothèque spécialisée de SRTE / poète Alice PB de Tolède, à partir de l'expérience de l'auteur en tant que stagiaire dans cette bibliothèque. Conceptualisé sur la base de la littérature scientifique, bibliothèque spécialisée de leurs objectifs et fonctions, définit l'action culturelle, représentée ici comme une possibilité de promouvoir utilisateurs apprentissage culturel ainsi que la distinction entre l'action culturelle, la fabrication culturel et de divertissement culturel. Analyser le profil du bibliothécaire en mettant l'accent sur son rôle en tant qu'agent culturel avec impatience les nouvelles tendances d'information. Affiche les méthodes et techniques utilisées par les bibliothécaires dans la production d'activités culturelles, ainsi que les résultats obtenus par des entretiens avec le gestionnaire et appliqué description des actions. La recherche documentaire est caractérisé comme une couverture bibliographique de l'approche qualitative et exploratoire, descriptive. En conclusion, en ce qui concerne les mécanismes utilisés dans le développement d'actions, notifier l'utilisation des avènements technologiques présents dans toutes les actions effectuées en PowePoint, youtube, Corel Draw, y compris l'Internet, et imprimé en tant que journaux, magazines, photographies et documents . En ce qui concerne les contributions, nous avons observé une grande amélioration à la fois qualitative et quantitative, y compris les partenariats avec les ONG, les écoles, les entreprises et autres. Cela améliore la confirmation qu'il est possible de développer des activités culturelles dans les bibliothèques spécialisées, car ils favorisent l'apprentissage culturel pour les utilisateurs.

**MOTS-CLÉS:** l'action culturelle. Bibliothèque spécialisée. Bibliothèque poète Alice Toledo.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>FOTO 1</b> – Ambiente da Biblioteca Alice de Toledo.....	31
<b>FOTO 2</b> – Grupo de dança da terceira idade do SESC.....	44
<b>FOTO 3</b> – Poeta e bibliotecário Sander Lee.....	44
<b>FOTO 4</b> – Coffee Break.....	44
<b>FOTO 5</b> – Composição da mesa.....	44
<b>FOTO 6</b> – Particularidades: lugar onde nasceu, casamento, lazer com a família.....	46
<b>FOTO 7</b> – Empresas: primeira empresa “Queimadeira” até a Multinacional Coteminas.....	46
<b>FOTO 8</b> – Equipe da biblioteca com o ex-Ministro do Trabalho Carlos Luppi.....	46
<b>FOTO 9</b> – Mural da exposição “Recortes da Escravidão”.....	48
<b>FOTO 10</b> – Presença do Projovem Adolescente.....	48
<b>FOTO 11</b> – Equipe da biblioteca com o Sr. Fábio e a Prof. Luciana Costa/UFPB.....	48
<b>FOTO 12</b> – Poeta e Poetisas da APP.....	50
<b>FOTO 13</b> - Equipe da biblioteca e as poetisas da APP.....	50
<b>FOTO 14</b> – Poetisa Regina Lyra declamando sua poesia.....	50
<b>FOTO 15</b> – A bibliotecária Jovirene apresentando a exposição do “Dia do Trabalho”.....	51
<b>FOTO 16</b> – Presença dos estudantes do SESC.....	52
<b>FOTO 17</b> – Manual da exposição “Na linha do tempo”.....	52
<b>FIGURA 18</b> – Equipe da biblioteca com o grupo GAP-PB e a Exposição “Outubro Rosa”.....	54
<b>FOTO 19</b> – Varal de Leitura.....	55
<b>FOTO 20</b> – Hora do Conto.....	55

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**SRTE/PB** – Superintendência Regional do Trabalho e Emprego na Paraíba.

**DCI** – Departamento de Ciência da Informação.

**CBO** – Classificação Brasileira de Ocupação.

**TIC's** – Tecnologias da informação e comunicação.

**MTE** – Ministério do Trabalho e Emprego.

**UFPB** – Universidade Federal da Paraíba.

**LTR** – Legislação Trabalhista.

**APP** – Academia Paraibana de Poesia.

**NR** – Normas Reguladoras.

**CTPS** – Carteira de Trabalho da Previdência Social.

**MDS** – Ministério do Desenvolvimento Social.

**SESC** – Serviço Social do Comércio.

**GAP** – Grupo de Amigos do Peito.

**ONG** – Organização não Governamental.

**IFPB** -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>19</b>
2.1 CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS SOBRE BIBLIOTECAS .....	19
2.2 BIBLIOTECA ESPECIALIZADA .....	21
2.3 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO E AÇÕES CULTURAIS.....	23
<b>3 SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO TRABALHO E EMPREGO NA PARAIBA (SRTE/PB) E A BIBLIOTECA POETISA ALICE DE TOLEDO .....</b>	<b>31</b>
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>35</b>
4.1 UNIVERSO PESQUISADO .....	35
4.2 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA E ANÁLISES DOS DADOS.....	36
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>38</b>
5.1 AÇÕES CULTURAIS DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA POETISA ALICE DE TOLEDO .....	43
5.1.1 Alçando vôos para conquistas .....	43
5.1.2 José Alencar: força e vida .....	44
5.1.3 Recortes da escravidão.....	47
5.1.4 Tarde literária.....	49
5.1.5 Na linha do tempo: construindo um país com trabalho e cidadania .....	51
5.1.6 Outubro rosa.....	52
5.1.7 Celebrando o natal em prosa e poesia .....	54
5.2 ANÁLISES DAS AÇÕES CULTURAIS .....	55
5.2.1 Ferramentas utilizadas no desenvolvimento dessas ações .....	55
5.2.2 As contribuições resultantes dessas ações .....	57
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>66</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Vivenciamos uma grande mudança no que tange à comunicação e à informação, seja ela no espaço físico ou virtual. Nesse sentido, a biblioteca por sua vez necessita adaptar-se a essa nova realidade social revestindo-se de um caráter transformador tendo como mediador o profissional bibliotecário para criar e desenvolver mecanismos que facilitem a interação entre o usuário e a biblioteca, proporcionando assim novos conhecimentos.

Tendo em vista que, facilitar a viabilização da informação, como também atender as necessidades informacionais dos usuários são parâmetros fundamentais da biblioteca, nas quais implicam na formação dos cidadãos como sendo agentes leitores e conhecedores de seus direitos e deveres. Nessa direção, Milanese (2002, p. 94) expressa que “para atender ao público basta encontrar respostas para as perguntas que ele faz, ou fará se motivado.”

Conforme o autor, o bibliotecário necessariamente precisa estar apto a atender ao público, ou seja, satisfazer as necessidades informacionais dos seus usuários, garantindo assim a sua volta a biblioteca.

Considerando que diálogo e participação são elementos essenciais numa ação cultural e que essas ações são atualmente utilizadas como *marketing*, não só em bibliotecas, como também em empresas, organizações, centros culturais, escolas, universidades e etc.

Todavia, estas práticas estão intimamente relacionadas à revolução tecnológica decorrentes do desenvolvimento da sociedade do conhecimento e da globalização. Nesse sentido, a ação cultural vem tendo um valor representativo na contribuição para um novo paradigma de biblioteca moderna, dinâmica e criativa em direção às gerações futuras.

No entanto, esse processo de produção ainda ocorre de forma tímida pelos agentes culturais, principalmente quando se trata de lugares que ainda não alcançaram o desenvolvimento tecnológico, no caso a *internet*, o que de certa forma inibe a sua utilização.

Nesta perspectiva, a *internet* é mais um canal de conhecimento, de trocas e buscas. Segundo Tajra (2005), a *internet* é uma ferramenta que facilita, aprimora as relações humanas em uma nova forma de produção e gerenciamento das informações unindo povos e culturas no novo cenário da sociedade- a era digital. Assim sendo, “O bibliotecário na condição de agente cultural pode se valer desses recursos para alavancar os processos de produção e ação cultural.” (CABRAL, 1999 p. 44).

Nesse sentido, a biblioteca da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego na Paraíba (SRTE/PB) “Poetisa Alice de Toledo” definida aqui como campo de pesquisa da autora,

é uma biblioteca especializada em leis trabalhistas, tem como missão organizar e preservar a memória da SRTE/PB, visando ser uma biblioteca moderna, acessível, confiável, e de referência no seu âmbito de atuação.

No que diz respeito ao seu âmbito de atuação, evidenciamos aqui as práticas de ações culturais bibliotecárias realizadas na referida biblioteca, como sendo de uma política educativa, informacional e cultural. Tomando conhecimento dessas atividades, despertamos o desejo de analisá-las sob a ótica de aprendizado cultural, na qual aborda temáticas baseadas em fatos históricos do Brasil, política, e ação social como forma de gerir conhecimento. Tem como escopo focalizar a comunidade como um todo, de forma a avivar a busca incessante da informação.

A escolha desse tema foi motivada pelo simples fato da autora ter vivenciado, e principalmente, organizado essas ações na condição de estagiária por 2 (dois) anos nessa unidade de informação, e conseqüentemente sujeito participativo. A intenção da autora era demonstrar as ações culturais como sendo um campo de atuação do bibliotecário e sua influência no processo de cidadania. Conforme declara Coelho (1987, p. 113) “Cabe ao bibliotecário exercer a ação cultural-senão por natureza, pelo menos por circunstância”.

Assim, esse trabalho enfoca as ações culturais desempenhadas na biblioteca especializada da SRTE/PB Poetisa Alice de Toledo. Justifica-se a necessidade de verificar a relevância desses serviços prestados aos seus usuários, uma vez que, agregando essas ações a biblioteca perde um pouco da função de especializada, ou seja, sua prestação de serviço que antes era exclusivo a um determinado público passa a ser abrangente a todo e qualquer tipo de usuário, embora saibamos que essas ações são especificamente direcionadas a biblioteca pública escolar, mas também observa-se a possibilidade de desenvolvê-las em bibliotecas especializadas, comunitárias, universitárias, e centros culturais.

Outra motivação para o estudo desse tema é a grande contribuição para o desenvolvimento dessa temática no sistema de biblioteca e para a área da biblioteconomia, de forma que, esse campo de atividade constitui um dos grandes desafios para os profissionais envolvidos.

Sabemos que a sociedade atual se baseia na expansão intensiva da informação e do conhecimento, e que essas informações estão dispostas nos mais variados formatos e locais diferenciados, a biblioteca pretende dispor a cultura e a informação ao um número substancial de pessoas.

Pelo supracitado, podemos deixar claro que os problemas que norteiam esse estudo é conhecer se as ações culturais desenvolvidas pelo profissional bibliotecário da SRTE/PB se



expressam de forma significativa no que tange ao aprendizado cultural adotado por essa prática, conhecer as técnicas utilizadas para a geração desse conhecimento, e assim classificar cada tema abordado.

Um outro ponto a ser abordado é o perfil do bibliotecário como agente cultural desse novo cenário informacional, no desenvolvimento das práticas dinâmicas culturais no âmbito das bibliotecas, no caso aqui, as especializadas.

Como resposta para esses problemas, definimos como objetivo geral: **Analisar as ações culturais desenvolvidas pela biblioteca da SRTE/PB Poetisa Alice de Toledo** na qual expressa os seguintes objetivos específicos, a saber;

- a. Traçar o perfil do bibliotecário responsável pela Biblioteca Poetisa Alice de Toledo;
- b. Identificar os mecanismos informacionais utilizado pelo o bibliotecário no processo das ações culturais;
- c. Identificar as atividades promovidas pela biblioteca Poetisa Alice de Toledo;
- d. Apresentar as contribuições resultantes das ações culturais para o desempenho da biblioteca.

Nessa direção, pretendem-se com os resultados obtidos, servir como elementos para tomadas de decisões futuras no que tange às práticas culturais bibliotecárias.

Este Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se organizado em seis partes de modo que a primeira parte apresentou o trabalho em geral, o problema da pesquisa, justificativa e objetivos inferidos.

Na segunda parte segue a fundamentação teórica onde destacamos conceituação de biblioteca de Alexandria até os dias atuais, como forma de compreendermos a sua real função perante a sociedade. Em seguida conceituamos biblioteca especializada, sua função e objetivo. O perfil do bibliotecário no novo cenário informacional ressaltando as práticas de ações culturais como atividade bibliotecária no seu campo de atuação. Como também Departamento de Ciência da Informação (DCI) como diretriz na formação do bibliotecário e a Classificação Brasileira de Ocupação (CBO).

Na terceira parte apresentamos a instituição SRTE/PB e a biblioteca Poetisa Alice Toledo, objeto de estudo dessa pesquisa, na qual apontamos sua característica, missão, visão valores, ética, espaço físico, acervo e horário de funcionamento, salientando as ações culturais

que vem desenvolvendo como fator de enriquecimento cultural e informacional de seus usuários.

Na quarta, quinta e sexta parte, tratamos dos procedimentos metodológicos, evidenciando o tipo de pesquisa, o campo de pesquisa e ilustração das ações desenvolvidas na biblioteca; apresentamos os resultados e a análises dos dados a partir das respostas a entrevista aplicada a bibliotecária; e por fim, as considerações finais, na qual faremos uma análise geral do presente estudo, em seguida as referências bibliográficas, e apêndices A e B com o roteiro da entrevista e biografia de Alice de Toledo.

## 2.1 CONSIDERAÇÕES CONCEITUAIS SOBRE BIBLIOTECAS

Houve um tempo, não muito longínquo, que biblioteca era lugar de castigo por não ter feito a tarefa de casa, ou porque o indivíduo não se comportou em sala de aula. Essa é a lembrança que muitas pessoas têm das bibliotecas, um lugar frio, hostil que imperava a ordem e o silêncio e assustava a todos que por ela passava, e que, nem de longe se ousava entrar a não ser pelo o professor ou diretor da escola quando eram desobedecidos. Essa infelizmente, era a visão de que se tinha das bibliotecas há algumas décadas atrás, que ao invés de ser um espaço prazeroso para leitura e aprendizado era sinônimo de punição.

Diante desse relato, se faz necessário traçar um panorama das bibliotecas desde os seus primórdios até os dias atuais para uma melhor compreensão do que venha a ser biblioteca e qual sua verdadeira função para a sociedade no decorrer de sua história.

Assim, etimologicamente falando, a palavra biblioteca é oriunda do grego *bibliotheke* que respectivamente significa caixa para guardar livros (KLEBIS, 2009). Certamente, na atualidade, esse conceito não tem relevância, devido a amplitude das bibliotecas a cerca das necessidades informacionais dos seus usuários/leitores.

Para Souza (2005), na idade contemporânea a palavra biblioteca não deve se restringir apenas a depósito de livros, mas, toda e qualquer compilação de dados registrados em diversos suportes, seja em meio físico, eletrônico, digital ou virtual.

Desde os primórdios da humanidade que o homem tem tido a necessidade de se comunicar e assim por meios de desenhos incrustado em pedras conseguia se informar com seus semelhantes. E com a informação, o homem passou a se conscientizar de que era necessário registrar o conhecimento por ele produzido e assim, por meio de blocos de argila, papiro, pergaminho e com o surgimento da escrita, os manuscritos e até os dias atuais o homem armazenou dados que servem de suporte até hoje para novos conhecimentos.

Na antiguidade surgiram muitas bibliotecas, cada qual com sua importância e particularidade, nas quais destacam-se como as mais importantes a Biblioteca de Nínive, Pérgamo, as Gregas, as Romanas, no entanto para a ciência da informação e a Biblioteconomia a Biblioteca de Alexandria é considerada a mais importante, imponente e ilustre até os dias atuais, onde seu maior objetivo era reunir em um só lugar toda forma de saber que o homem pudesse produzir. Segundo Martins (2002) a diferença entre elas se dava de acordo com o tipo de suporte que fazia parte de seu acervo. Ainda segundo o autor, nesse período, as bibliotecas não tinham caráter público e serviam apenas como um depósito, sendo mais um local em que se escondiam os livros do que um lugar para preservá-lo e difundi-los

(MARTINS, 2002). Como se pode ver nas palavras do autor, as bibliotecas da antiguidade tinham caráter restrito, onde poucos podiam manusear seus acervos com acesso era exclusivo aos reis, nobres, conselheiros, escribas e sacerdotes.

Na Idade Média o sentido de biblioteca não se diferencia da antiguidade, pois repercute o mesmo pensamento de armazenamento de documentos e restrição na disseminação da informação.

Segundo Baptista; Brandet, (2006) esse período é marcado pelo domínio da Igreja Católica tanto político como cultural, as bibliotecas eram confinadas aos mosteiros já que a educação era responsabilidade do clero. Essa dominação é representada no romance “O Nome da Rosa”, do escritor italiano Umberto Eco, onde a biblioteca era um local de difícil acesso e restrita a poucos privilegiados e os bibliotecários eram pessoas cultas e únicos guardiões desse espaço. A era medieval também ficou marcada pelo surgimento das bibliotecas monacais, universitárias e particulares (MARTINS, 2002) onde o acesso era direcionado apenas aos estudantes, eruditos e professores.

Numa visão paralela, Milanesi ( 2002, p. 25) afirma que “o acesso a esses acervos guardados nos mosteiros limitava-se aos que pertencia a ordem religiosas ou eram aceitas por elas. Ler e escrever eram habilidades quase exclusivas dos religiosos e não se destinavam a leigos.”

Com o surgimento da imprensa por Gutemberg, no século XV, período marcado pela explosão informacional e proliferação de bibliotecas, o acesso ainda era privilégio da elite.

Nos Séculos XVII e XVIII, com o aparecimento das grandes bibliotecas universais, as bibliotecas passam a preocupar-se com a organização, a preservação e a conservação de seus acervos, oriunda da generosidade de seus doadores. (KLEBIS, 2009). Ainda no século XVIII surgem as associações científicas e institutos de pesquisa, como também os primeiros periódicos científicos. As bibliotecas passam a aumentar de tamanho e de importância, tornam-se locais utilizados para trocas de informação e transferência de tecnologias, uma combinação da comunicação oral com a imprensa (MARCELINO, 2009 *apud* BURKE, 2003).

Em meados do século XIX, a biblioteca tinha a função de guardar os poucos livros produzidos a espera de uma minoria letrada. No fim desse século as bibliotecas saem da condição de armazenadoras e passam a ter uma função social devido à revolução industrial, as transformações socioeconômicas e políticas vividas pela sociedade. (FERNANDES, 1993). Em razão da crescente aceleração das tecnologias da informação e comunicação (TIC'S) “inicia um novo ciclo produtivo, centrado na informação e no conhecimento e que tem

informação como um bem econômico” (TARAPANOFF; ARAÚJO JUNIOR; CORMIER, 2000, p. 93).

No Brasil, a história das bibliotecas até o início do século XIX, resume-se em três etapas sucessivas. Inicia-se com as bibliotecas dos Conventos e Particulares, passa pela fundação da Biblioteca Nacional e chega até a criação da Biblioteca pública da Bahia (SANTOS, 2010).

Do século XX até os dias atuais vivenciamos uma aceleração das tecnologias da informação, a imposição dos computadores e da informação em rede como a *internet* tem atropelado profundamente o espaço que antes era única e exclusiva da biblioteca, mesmo assim, vem resistindo pra se manter viva e atuante que tange aos processos de organização tradicional para servir de base para novas gerações.

Isso não implica dizer que as bibliotecas não reconheçam a importância das mudanças no âmbito informacional que vem ocorrendo ultimamente, mas uma forma de dizer que mesmo com toda essa inovação tecnológica, a biblioteca não perca o vínculo com seus usuários, tomando para si a condição de única mediadora da leitura e da formação de leitores. Entre os diversos tipos de biblioteca, destacamos a biblioteca especializada. Assim, para uma visão reflexiva sobre ação cultural bibliotecária no âmbito da biblioteca Poetisa Alice de Toledo é prescindível discutirmos sobre biblioteca especializada.

## 2.2 BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

Das grandes tendências mercadológicas do século XX podemos ressaltar a personalização dos produtos e serviços, consequência da explosão informacional. Aos poucos foi ficando inviável, principalmente para bibliotecas universitárias, abranger a totalidade de um determinado conhecimento como afirma Vergueiro (1993 p. 13-21) “[...] se tornou cada vez mais claro, para bibliotecários e administradores em geral, que era praticamente impossível acompanhar o ritmo alucinante de crescimento dos materiais informacionais”. Esses obstáculos, inevitavelmente, contribuíram para acelerar a proliferação das Bibliotecas Especializadas, que foram não só bem vistas pelos profissionais da Biblioteconomia, mas pelas Instituições Públicas e Particulares que investiram na informação selecionada a fim de evitar perda de tempo por parte dos seus usuários:

As bibliotecas especializadas são unidades pertencentes a instituições governamentais, particulares ou associações formalmente organizadas com o objetivo de fornecer ao usuário a informação relevante de que ele necessita, em um campo específico de assunto. (CEZARINO, 1978, p. 238).

O objetivo é deter-se a um campo do conhecimento, gerenciar e recuperar em pouco tempo a informação útil para seu usuário. Segundo Ashworth (1967, p. 632) “Biblioteca especializada é uma biblioteca quase exclusivamente dedicada a publicações sobre um assunto ou sobre um grupo de assuntos em particular”. Portanto, seus gestores estão (teoricamente), insaciavelmente, analisando a consistência do acervo em relação à sua temática na intenção de sempre acompanhar os avanços da área e de “poupar o tempo do leitor”. A terceira lei de Ranganathan diz que para cada livro existe um leitor em potencial. Seguindo essa tese, na Biblioteca Especializada para cada livro existe um leitor real, porque se o acervo não atende as necessidades dos usuários as obras ao invés de serem especializadas são “especiais”.

Colocando em foco a satisfação do usuário como objetivo principal de uma unidade de informação, Carvalho (1991, *apud* SALASÁRIO 2000, p. 107) afirma que a “biblioteca especializada é o local onde os usuários se encontram para solucionar problemas informacionais e trocar ideias”.

Assim Salasário (2000 p. 108) conclui que “unindo-se acervo e usuário tem-se o conceito de biblioteca especializada, ou seja, uma unidade de informação com acervo especializado destinado à satisfação das necessidades informacionais de um público específico”.

#### **a. Objetivos da biblioteca especializada**

Após conceituar biblioteca especializada, vale mencionar seus objetivos que segundo alguns autores pesquisados, podem variar de acordo com a comunidade a qual pertence, bem como de acordo com as necessidades dos usuários. Na visão de Salasário (2000, p. 110) a biblioteca especializada tem como objetivos “[...] o armazenamento, a organização e a disseminação/transferência de informações, além de planejar e gerar produtos e desenvolver serviços, ser ágil e ter visão sistêmica e integrada “[...]. Do ponto de vista de Targino (1988) os objetivos de uma biblioteca necessitam de coerência, de forma que esteja relacionados á outras ações da biblioteca.

## **b. Funções da biblioteca especializada**

Na visão de alguns autores as funções de uma biblioteca especializada ocorrem conforme os objetivos da instituição, não deixando de lado a sua essência, com o objetivo de colocar as ações em prática para alcançar seus objetivos, e isso fica claro em Targino (1988) no qual acentua que “função é colocar os objetivos em ação”.

Figueiredo (1978, p. 158), afirma que para alcançar os objetivos de uma biblioteca é preciso "adquirir as informações solicitadas; organizar o acervo e/ou as informações; analisar as informações quanto à validade e abrangendo; sintetizar e disseminar as informações; disponibilizar produtos e serviços informacionais".

Vale ressaltar, que a biblioteca especializada, apesar de ser um órgão voltado a um público específico, é possível agregar dentro de suas funcionalidades atividades de ação cultural, com o objetivo de proporcionar a seus usuários momentos de reflexão sobre os mais variados temas. Desta forma, a biblioteca cria um elo no que tange à produção cultural e à necessidade de informação de seus clientes/usuários.

## **2.3 PERFIL DO BIBLIOTECÁRIO E AÇÕES CULTURAIS**

Na era medieval fase erudita da ordem e preservação, o perfil do bibliotecário era descrito como uma figura fechada que trazia consigo a imagem de “guardião do saber”, assume o livro como objeto inacessível, onde só a ele cabia decidir se passava ou não a informações aos demais, ou seja, proteção incondicional dos livros. (BAPTISTA; BRANDT, 2006).

Ainda especificamente Silveira (2008) complementa que:

De Alexandria ao início do século XX a atividade dos bibliotecários se caracterizou pelo silêncio, pela solidão, pelas arduas práticas de organização do conhecimento, pelo o amor ao livro e a leitura e pelo o imenso respeito à memória dos homens e seus símbolos culturais.” (SILVEIRA, 2008, p. 87).

Na era Moderna, com o surgimento da revolução industrial nos meados do século XVIII desencadeou um conjunto de mudanças no nível socioeconômico, cultural e político e que de forma direta ou indireta o conceito de biblioteca começa a mudar a partir do momento

que ela assume compromissos no seu fazer social e, mediante a essas modificações no uso de suas atribuições, percebeu-se a necessidade de um profissional qualificado para viabilizar o acesso dos usuários as informações.

A partir daí surge uma nova postura do bibliotecário para lidar com os novos recursos informacionais impostos pela tecnologia. Nesse sentido, Silveira (2008, p. 88) diz que “[...] o desenvolvimento tecnológico e urbano que pautou os fundamentos da modernidade impôs a necessidade de se pensar novos parâmetros para a formação dos bibliotecários”. O autor ainda salienta que se institui como tarefa imediata dos sistemas educacionais que oferecem carreira no campo da informação incorporar as dimensões estruturais que demarcam a contemporaneidade, tendo em vista suas especificidades e criar cenários favoráveis para a satisfação da demanda social. (SILVEIRA, 2008)

Corroborando com o autor, observa-se de forma geral, que a amplitude do mercado de trabalho é contínuo. De forma que, a atualização do profissional precisa ser constante.

Nesse sentido, é imprescindível que o profissional bibliotecário seja comunicativo e criativo e boa formação acadêmica, capazes de analisar e recuperar a informação, além de oferecer produtos informacionais de forma rápidas e adequadas aos usuários.

Nessa diretriz, o Departamento de Ciência da Informação-DCI (2012) da UFPB, expressa que:

O curso de Biblioteconomia, modalidade Bacharelado, destina-se a formar profissionais da informação para atuar de forma crítica e eficiente, em atividades que conduzam: a conscientização do valor da informação para a transformação da sociedade; a gestão de serviços e recursos de informação, através das ações de planejamento, organização e administração e ao manuseio de diferentes tecnologias de informação. Destina-se ainda a:

- Desenvolver a formação profissional do aluno, habilitando-o ao exercício da profissão com competência humana e tecnológica, tendo em vista uma atuação transformadora do seu fazer pragmático;
- Propiciar a formação de profissionais com visão científica que compreendam a provisoriedade da verdade científica, portanto profissionais críticos, reflexivos, autônomos, éticos, e que enfrentem os desafios de ampliação e consolidação da área com competência;
- Possibilitar o reconhecimento da dimensão social da profissão, através de uma formação que habilite o aluno a modificar o meio onde atua, de modo a reduzir as desigualdades e compreender a diversidade sociocultural;
- Capacitar os alunos a planejar, executar, coordenar, acompanhar e avaliar atividades nos contextos das unidades de informação e de pesquisa;
- Estimular ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para demandas informacionais;
- Desenvolver nos alunos capacidades para aplicar seus conhecimentos de forma independente e inovadora, para atender as exigências do mercado de trabalho e da área do conhecimento.



Vale ressaltar que dentre os cursos acadêmicos, a Biblioteconomia é vista como a mais antiga das profissões, datada de 1879 e o bibliotecário o seu personagem ilustre. No decorrer do tempo à literatura biblioteconômica vai moldando a figura do bibliotecário para “profissional da informação” que de simples guardião de livros passa a ser um profissional qualificado, proativo e participativo em todos os campos específicos do conhecimento para assim facilitar a comunicação da informação para todo aquele que dela necessita.

Diante desse paradigma, as bibliotecas são descentralizadas de sua mera função de armazenadora da informação e passa a centralizar no processo de comunicação e disseminação, ou seja, sai da condição de posse da informação para o acesso.

Quanto à ocupação do bibliotecário, a Classificação Brasileira de Ocupação- CBO, do Ministério do Trabalho e Emprego- MTE (BRASIL, 2002) relata que:

O Bibliotecário é um profissional da informação, também denominado bibliógrafo, biblioteconomista, cientista de informação, consultor de informação, especialista de informação, gerente de informação e gestor de informação. O exercício dessa profissão requer bacharelado em Biblioteconomia e documentação. Essa formação é complementada com aprendizado tácito no local de trabalho e cursos de extensão.

Ainda conforme a CBO (BRASIL, 2002):

O profissional da informação pode trabalhar em bibliotecas, centros de documentação e informação e correlatos, além de redes de sistema de informação, tratar e desenvolver recursos informacionais, disseminar a informação com o objetivo de facilitar o acesso à geração do conhecimento, desenvolver estudos e pesquisas, realizar a propagação da cultura, desenvolver ações educativas e prestar os serviços de acessória e consultoria e/ou executar suas funções tanto de forma presencial como a distância.

Dentro do cenário biblioteconômico Le Coadic (2004) define informação como sendo:

[...] um conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte. A informação comporta um elemento de sentido. É um significado transmitido a um ser consciente por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal: impresso, sinal elétrico, onda sonora, etc. Inscrição feita graças a um sistema de signos (a linguagem), signo este que é um elemento da linguagem que associa um

significante a um significado: signo alfabético, palavra, sinal de pontuação (LE COADIC, 2004, p. 4).

Na mesma linhagem (BARRETO, 1994) nos dar diretrizes a respeito da informação afirmando que:

A informação sintoniza o mundo. Como onda ou partícula, participa na evolução e da revolução do homem em direção a sua história. Como elemento organizador, a informação referencia o homem ao seu destino; mesmo antes do seu nascimento, através de sua identidade genética, e durante a sua existência pela sua competência em elaborar a informação para estabelecer a sua odisséia individual no espaço e no tempo (BARRETO, 1994, p. 1).

Baseada nas palavras dos autores nos permite entender que a informação é um processo natural que se constitui por meio de elementos subjuntivo que se desenvolve conforme o passar do tempo na construção do conhecimento, ou seja, são recursos intangíveis, não-materiais e de consumo infinito.

Nesse caso, Dudziak (2003, p.23), de forma sucinta, conceitua a informação como um “conjunto de representações mentais codificadas e socialmente contextualizadas que podem ser comunicadas”. Desta forma, cabe a esse novo bibliotecário que ressurgiu de épocas passadas sanar de uma vez por todas aquela imagem de passividade e/ou isolamento e passar a conhecer o universo da informação para organizá-la, difundi-la e assim transformá-la em conhecimento.

Assim sendo, o papel social do bibliotecário segundo Cunha (2003) diz que:

[...] nosso papel como profissionais é fornecer a informação certa, no momento certo para a pessoa certa. Isto significa dar aos cidadãos informação sobre seus direitos e deveres, aos estudantes informações que possibilitem a realização de suas pesquisas, que esclareçam dúvidas, que despertem a curiosidade [...] (CUNHA, 2003, p. 4).

Nesse sentido, entendemos que o papel social do bibliotecário inicia-se a partir do momento que ele tornar efetivo o dever de propiciar aos seus usuários haveres de encontrar maneiras para o seu crescimento enquanto pessoas de direitos e deveres, e assim, vir a ser sujeitos críticos perante a sociedade em que vive.

A autora descreve ainda que o bibliotecário tem como missão:

[...] facilitar aos indivíduos o acesso á informação e possibilitar dessa forma, o desejo de aprender, de discutir, enfim, a formação do conhecimento ou o conhecimento em informação. Desta forma, nossa missão como agente de transformação social é plenamente realizada. (CUNHA, 2003, p. 6)

Tendo em vista as novas exigências do mercado no que diz respeito aos profissionais da informação Silveira (2008, p. 84) afirma que “o moderno bibliotecário não lidera mais o lugar de único mediador da informação, pois a ele se somam os documentalistas, arquivistas, administradores, analistas de sistemas, jornalistas, museólogos, dentre outros”. Isso nos faz crer que a informação é uma difusora de cultura, portanto é um bem social construtivo e o seu acesso é um direito de todos. De certa forma, a sua transmissão é cabível a todos os profissionais que trabalha na área.

Nesse sentido, Teixeira Filho (1999, p. 1) relata que “a vida atual depende totalmente dos indivíduos serem providos de informação o tempo todo: notícias, fatos, instruções, padrões, regras de procedimentos, normas estatísticas [...]”. Certamente o autor se refere à informação cotidiana, os ditos meios da comunicação de massa presente no nosso dia a dia (rádio, televisão, imprensa, internet, dentre outras) a qual nos deixa informado do que acontece em torno de nossa existência diariamente.

Dentre as funções estabelecidas pela CBO no fazer do bibliotecário citado acima, é justamente a propagação de ações culturais bibliotecárias que está direcionada esta pesquisa. Desta forma, para que tenhamos uma melhor compreensão sobre essa temática achamos pertinente focar o conceito de cultura. Assim,

Do ponto de vista de Flusser (1983, p. 147-148) não existe uma definição concreta para cultura. Ele assegura que, “ou cultura é considerada como sendo um conjunto de objetos, obras, coisa feito pelo homem ou então como sendo a sua visão do mundo, conjuntos de práticas sociais”. Na concepção de Santos (2005, p. 25) “cultura diz respeito a uma esfera, a um domínio da vida social”.

Segundo Feitosa (1998, p. 36) afirma que “vistas pelos os ângulos das bibliotecas cultura é tudo o que se relaciona com suas convenções, e não cultura é tudo o que estiver fora desse espaço”

Nesse sentido, entendemos que para se caracterizar como espaço de cultura é necessário que a biblioteca atue tanto dentro como fora do seu espaço.

Diante desses conceitos, é pertinente pensarmos em ação cultural como sendo o conjunto dessas práticas sociais, ou seja, atividades desenvolvidas a partir de elementos culturais no qual engloba ritmos diversos e modalidades variáveis. De forma que, o

bibliotecário é o sujeito da ação e assim, passe a considerar a cultura como prática educacional.

Assim, dentre os produtos oferecidos pelas bibliotecas no fazer do bibliotecário estão às ações culturais que tem como objetivo fundamental interagir com o usuário no processo de produção cultural promovendo atividades que estimulem seu interesse e participação. As ações culturais propriamente ditas é uma área de ação do bibliotecário onde ele pode exercer suas práticas em qualquer unidade de informação seja ela biblioteca, centro de documentação e correlatos, como também em setores públicos ou privados.

Quanto ao exercício das práticas culturais bibliotecárias Milanesi (2002) assegura que:

Uma ação cultural não é uma atividade possível de ser desenvolvida se a biblioteca não possuir um acervo onde determinadas informações estejam disponíveis. Para cada atividade cultural é necessário que todos os registros sobre o tema da ação sejam conhecidos. Como ação cultural e criatividade são elementos que se integram, é requisito básico conhecer o que já foi criado numa tentativa de encurtar o caminho entre o já visto e o novo (MILANESI, 2002, p. 96).

Corroborando com Milanesi quanto a esses aspectos Coelho Neto (1986) enfatiza que:

O responsável pela ação cultural precisa, primeiro, saber como fazer para que pessoas atuem criativamente em grupo [...] essa pessoa precisa ter uma noção do que está em jogo socialmente e antropologicamente, quando se intervém culturalmente em grupo, numa comunidade [...] (p. 115).

Desta forma, presume-se então, que no âmbito das unidades de informação existem variadas possibilidades de acesso a cultura, embora saibamos, que as atividades de ações culturais ainda é pouco explorada pelo o profissional bibliotecário. Com base nisso, Cabral (1999, p. 39) acentua que “[...] talvez uma das razões principais seja a pouca informação dos bibliotecários com relação à ação cultural, como também a escassa literatura produzida na área”. Em certo sentido, também poderia ser o apego as atividades técnicas tradicionais da biblioteca, desta forma, deixa de exercer seu potencial social.

Com base nisso Vicente (2010) descreve que:

[...] o bibliotecário deve tornar a biblioteca em um ambiente de interação entre comunidade e seu acervo. Neste sentido a ação cultural irá permitir essa integração, além de diálogo criação e utilização do espaço como forma

de lazer e informação comunitária [...] e irá acrescentar no âmbito da formação cultural do cidadão [...] (VICENTE, 2010, p. 20).

Na nova era informacional a prática de ação cultural em unidade de informação seja ela especializada ou não, é de suma importância, pois potencializa a educação sócia cultural no âmbito da sociedade. Corroborando com Rosa (2009) que afirma:

A ação cultural nas unidades de informação explica-se pela contribuição educativa que a mesma produz e seu caráter transformador na realidade social, onde os indivíduos tornam-se sujeitos da cultura e criação de novos conhecimentos (p. 373).

Nesse sentido, Cabral (1999, p. 43) descreve de forma sucinta a postura do bibliotecário como agente cultural e mediador da ação cultural bibliotecária como sendo “um profissional versátil e com uma visão abrangente de cultura, alguém que tenha uma aguda consciência dos valores culturais e, sobretudo, um compromisso social com a profissão”.

A autora ainda notifica que o profissional bibliotecário pode desenvolver as práticas culturais tanto no âmbito da biblioteca como também “[...] estender para outros locais como praças, centros comunitários, ou mesmos as ruas da cidade, pontos de convergências com o intuito de conciliar a comunidade como um todo”.

No sentido de termos uma melhor compreensão no que consiste uma ação cultural Coelho Neto (1988, p. 14) em seu livro intitulado “o que é ação cultural” reporta ao teórico francês Francis Jeanson que relata “[...] um processo de ação cultural resume-se na criação ou organização necessárias para que as pessoas inventem seus próprios fins e se torne assim sujeitos- sujeitos da cultura, não seus objetos”.

Nesse sentido, o bibliotecário é um processador da cultura, portanto é essencial que se comprometa ativamente nos projetos políticos e sociais da comunidade da qual está inserida, no sentido de gerar uma integração de forma que todos trabalhem em conjunto. No entanto, é preciso que o bibliotecário proceda democraticamente opondo-se aos seus ideais, ou seja, ser imparcial limitando-se apenas a mediar o processo da ação. Desta forma, ele propicia possibilidades das pessoas discutirem e exporem suas ideias como também proporcionar aos indivíduos condições para criar e ter autonomia para assim desenvolver novos conhecimentos(CABRAL, 1999).

Ainda sobre o processo de ações culturais, Pereira (2002, p. 17) complementa afirmando que o desenvolver dessa ação “permite aos envolvidos a criação intelectual, a troca

de informação e a discussão sobre temas, mais isso só é possível com o auxílio de um agente cultural, que fornece subsídios para os outros criarem”.

De forma bastante clara Coelho Neto (1988) conceitua ”ação cultural” “fabricação cultural” e “animação cultural” e suas respectivas diferenciações.

Segundo o autor a fabricação cultural é um processo com princípios, meio e fim determinado e com etapas planejadas que leva a um fim pré-estabelecido, onde o sujeito é que produz um objeto.

Na ação cultural o agente gera um processo, não um objeto. Processo esse que não há um fim estabelecido, por sua vez o agente cria condições para que o indivíduo proceda em seus ideais.

Conforme o autor, a diferença dessas duas ações se dá no momento da condução do processo onde os papéis se invertem, assim, na “fabricação” prioriza-se a produção da obra de arte, o agente cultural é o próprio sujeito do processo, ou seja, é ele que determina as ações, não deixa espaço para os sujeitos envolvidos criarem suas técnicas na produção cultural, enquanto que na “ação cultural” se caracteriza pela subjetividade humana e pelo o aprimoramento dos indivíduos, ou seja, inicia o processo e dar condições para que os sujeitos tenha autonomia para escolher os métodos de sua preferência no ato da criação.

Ainda segundo o autor, a “animação cultural” consiste numa prática tão somente pra divertir o público, onde o agente é o autor principal de todo o processo, ou seja, ele cria, produz e atua.

Cabe frisar, que no Brasil a frequência de leitores na biblioteca, é quase escassa mesmo porque, não fomos educados para esse fim, enquanto que em outros países essa prática é bastante comum. Nesse sentido, Vicente (2010) acentua que, o uso dessas práticas culturais aplicadas nas bibliotecas é de certa maneira assertiva por parte de alguns gestores, porque induz o sujeito a fazer uso da biblioteca e assim ocupar o seu espaço.

A autora ainda destaca que: “[...] em muitas cidades, a biblioteca acaba sendo o único local de cultura, e transforma-la num local de lazer é uma forma de divulgá-la” (VICENTE, 2010, p. 17). Neste âmbito a biblioteca deve promover ações culturais a fim de contribuir para a formação cultural da sociedade da qual ela está inserida e para que seu espaço seja de fato utilizado.

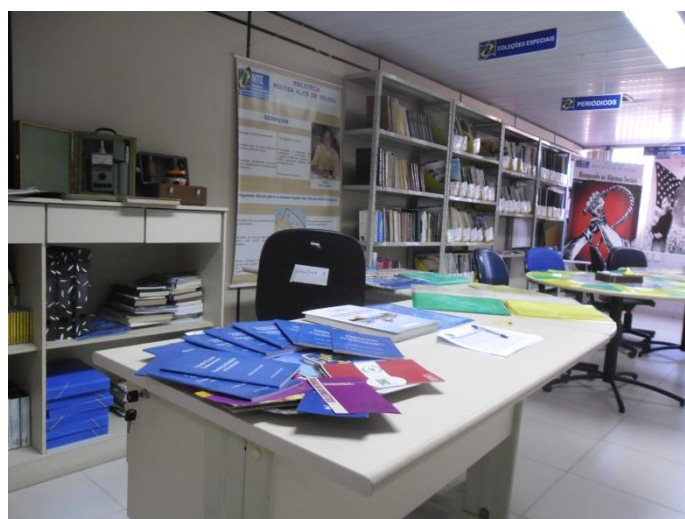
Em consonância com a autora Milanesi (2003, p. 169) afirma que a ação cultural provoca “inquietação e desejo do conhecimento” logo, na medida em que esse conhecimento atinge as necessidades informacionais dos indivíduos, certamente irão surgir novos desejos por mais informação para que de fato venha a gerar aprendizado.

### **3 A BIBLIOTECA POETISA ALICE DE TOLEDO DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DO TRABALHO E EMPREGO NA PARAIBA (SRTE/PB)**

A Superintendência Regional do Trabalho e do Emprego (SRTE/PB) foi criada pelo Decreto-Lei nº. 2.168, de 06 de maio de 1940. Sua organização é uma unidade descentralizada e subordinada diretamente ao Ministério do Trabalho e do Emprego, com sede na Praça Venâncio Neiva nº. 11 – Centro – João Pessoa/PB, onde ocupa atualmente uma área de cerca de 600 m<sup>2</sup>. Pertencente ao grupo III, juntamente com os estados do Acre, Alagoas, Amapá, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima, Sergipe e Tocantins.

A Biblioteca Poetisa Alice de Toledo, localizada no 3º andar da (SRTE/PB) oficialmente inaugurada no dia 08 de março de 2010, foi instituída através da portaria interna de nº. 07. A frente do seu trabalho está à servidora desta regional, Jovirene Joaquim Pereira, graduada em Biblioteconomia e especialista em gestão de unidade de informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), conta com a colaboração de dois estagiários do 10º período do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

**FOTO 1 – Ambiente da Biblioteca Alice de Toledo**



**Fonte:** Direta, 2013.

Trata-se de uma biblioteca especializada em leis trabalhistas, o acervo é constituído de: livros, periódicos, LTR (Legislação Trabalhista) boletins, literatura cinzenta, dicionários, diário oficial, enciclopédias, almanaques, atlas, obras literárias categorizadas em romances, poesias e prosas, (em especiais as de Alice de Toledo), documentários, autobiografias, revistas informativas (política, cidadania, guias e entretenimento), jornais e clipping (recortes de jornais) além de fitas de vídeo, disquetes, CD'S e DVD'S Roms.

Para o tratamento do acervo, utilizam-se os instrumentos de classificação – CDU –, indexação, catalogação, higienização, desbastamento dos livros e sinalização das estantes. Os serviços oferecidos pela biblioteca são de empréstimos, renovação e reserva de livros, consulta local, levantamento bibliográfico, divulgação de periódicos, exposições culturais, informativos viam e-mail e disseminação seletiva da informação.

Quanto aos recursos materiais e equipamentos, a biblioteca possui 03 mesas com 04 cadeiras cada para estudo, 01 arquivo-fichário, 01 computador, 01 estação trabalho, 01 guarda-volumes e 10 estantes, onde os livros se encontram organizados e devidamente classificados.

Independente de sua condição, a biblioteca toma para si o comprometimento no que diz respeito à pessoa-cidadã. Nesse sentido, desde 2011 a biblioteca vem realizando práticas culturais como: exposição, eventos, práticas de leituras, hora do conto, manifestações folclóricas (danças/cantoria) homenagens às pessoas que fizeram história na (música, literatura, política, cinema, teatro, pintura, arquitetura, dentre outros) no Brasil e no mundo como também, datas cívicas (nacionais, estaduais, e municipais). O grande objetivo dessas práticas culturais é proporcionar um aprendizado cultural e fazer abertura para que seus usuários criem e se aperfeiçoe no processo de produção cultural e que frutifique ao longo do tempo. Ao todo a biblioteca já realizou 05 exposições, e 02 eventos. As práticas de leituras são realizadas todas as sextas-feiras com acesso livre abrangendo todos os tipos de usuários.

Ferreira (1996) coloca que toda e qualquer atividade de informação deve estar direcionada ao indivíduo, pois é este que tem necessidades cognitivas, culturais e sociológicas, cabendo às bibliotecas especializadas satisfazer estas necessidades. Numa visão social Milanési (1989) diz que: “A biblioteca é um espaço próprio a dúvidas, reflexão e criação, salientando que estes são os princípios básicos para se construir os pensamentos contestadores dos ensinamentos ministrados em sala de aula.”.

Diante desses conceitos, percebe-se que a biblioteca da SRTE/PB Poetisa Alice de Toledo está inserida no quadro das Bibliotecas Especializadas, tendo em vista que seu acervo



é voltado aos interesses dos pesquisadores e as pesquisas desenvolvidas pelos grupos que abordam as questões trabalhistas, como também áreas afins.

a) MISSÃO

Organizar e preservar a memória da SRTE-PB, desenvolver e colocar a disposição dos servidores e da comunidade um acervo bibliográfico que atenda as necessidades de informação acerca das leis trabalhistas para as atividades de trabalho e pesquisa e incentivo à leitura, dentro da ética e do respeito.

b) VISÃO

Ser uma Biblioteca moderna, acessível, confiável, e referência no seu âmbito de atuação.

c) VALORES

- **Ética e Moral:** Impessoalidade (não favorecimento); Legalidade (cumprir as leis ou normas superiores); Moralidade (a moral pública); Não difamar colegas; Não fazer discriminação (tratamento igualitário); Respeito à Hierarquia; Praticar, conscientizando os servidores da importância para o fortalecimento da imagem da instituição.

- **Profissionalismo:** Atendimento ao público eficaz; Buscar a excelência no trabalho, aprimorando conhecimentos; Cumprimento de metas; Difundir idéias inovadoras; Respeitar os prazos; Ser assíduo; Ser pontual; Sigilo Administrativo.

- **Respeito:** À hierarquia; ao público; atender o outro com presteza; Avaliar melhor as situações; Consideração; Cumprimentar a todos; Cumprir os compromissos; Moral; Mútuo entre os colegas; Ouvir o outro.

- **Responsabilidade:** Cumprir bem suas tarefas; Delegar funções e controle de resultados; Economicidade com o material de consumo; Estabelecer relação de confiança; No trabalho (tarefas cotidianas); No uso dos equipamentos; Reforçar e conscientizar os trabalhadores e o mercado acerca de seus deveres e obrigações; Responder as demandas; Ser assíduo; Ser Pontual.

- **Valorização do Ser Humano:** Ambiente de trabalho adequado com higiene e segurança, com prédios dignos e mobiliados, condizentes com a necessidade; articulação entre as instituições; comunicação aberta e responsável; importar-se com a necessidade do outro; logística da informação; reconhecer as características positivas; usar empatia.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Lakatos e Marconi (1996, p. 15) “pesquisar não é apenas procurar a verdade, é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos”. Já Andrade (2006, p. 129) define como “conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento”.

Neste sentido, entende-se que a pesquisa é um estudo estruturado e organizado, na qual se baseia tão somente em compreender seus métodos e técnicas para serem utilizados.

### 4.1 UNIVERSO PESQUISADO

Nesta seção levantou-se o histórico da instituição e da unidade de informação, como também o perfil da gestora da unidade de informação, enquanto um importante agente social dentro do contexto da biblioteca e das ações ali desenvolvidas.

Desta forma, trata-se de uma pesquisa documental que abrange fontes bibliográficas de abordagem qualitativa e de natureza descritiva e exploratória.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica, mas a diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto. A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 2009, p. 73).

Para melhor compreensão, apresentamos os conceitos das abordagens utilizadas no que diz respeito à pesquisa qualitativa Minayo (1998) afirma que:

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificada. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser produzidos á operacionalização de variáveis (MINAYO, 1998, p. 21).

Segundo Richardson (1999) este método de investigação é caracterizado como tentativa de um entendimento detalhado dos significados e características situacionais apresentados pelos entrevistados no qual o pesquisador é a ferramenta chave.

Quanto à pesquisa exploratória definida por Gil (2009, p. 27) é aquela que intenciona mudar conceitos e ideais “tendo em vista a formulação de problemas mais preciso ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. O autor ainda ressalva que as pesquisas exploratórias tendem a uma visão mais geral do objeto de estudo, geralmente usada para temas pouco estudados, resultando em possibilidades de outros estudos mais sistematizados acerca do objeto.

De forma a satisfazer os objetivos apresentados a pesquisa se desenvolveu em três fases:

- a. Pesquisa bibliográfica, na qual fizemos um levantamento por meio da literatura científica para conhecer as contribuições sobre o tema, no caso, ação cultural, objetivando, analisar e interpretar o determinado assunto;
- b. Entrevista, como forma de obter dados que interessam a investigação, realizou-se uma entrevista composta por 10 perguntas com a gestora da biblioteca;
- c. Análise documental, porque se tratou de fontes primárias organizadas e arquivadas no espaço da referida biblioteca. Entre variados gêneros documentais observou-se fotografias, portfolios, atas, CD'S, DVD's, vídeos, folderes, e banners, com o objetivo de reunir, analisar e classificar cada ação cultural ali representada.

Lakatos e Marconi (1985) conceituam a entrevista como sendo um procedimento usado na investigação social para coletar dados, ou ajudar no diagnóstico e/ou tentar solucionar dados sociais. De forma que, acontece um colóquio entre duas pessoas em que uma delas vai passar informação para outra.

#### 4.2 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA E ANÁLISES DOS DADOS

Os procedimentos para a coleta de dados foram realizados em dois momentos. O primeiro momento foi feito um levantamento do perfil da gestora, a qual definimos como sujeito da pesquisa. De posse desses dados, partiu-se para o segundo momento que foi descrever as ações culturais promovidas pela biblioteca Alice de Toledo e conseqüentemente, na análise dos dados, discorrer sobre as ferramentas utilizadas no desenvolvimento dessas

ações, e as contribuições resultantes dessas ações. Vale salientar que a aplicação da entrevista foi realizada mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, ( apêndice –A)

Até o presente momento foram realizados dois eventos e cinco exposições totalizando sete ações culturais e sociais no período de 2011 a 2012, a saber:

- Alçando vôos para conquistas;
- José de Alencar: força e vida;
- Recortes da escravidão;
- Tarde literária;
- Na linha do tempo: construindo um país com trabalho e cidadania;
- Outubro rosa;
- Celebrando o natal em prosa e poesia.

## 5 ANÁLISES DOS DADOS

A coleta dos dados qualitativos através da entrevista com a gestora da biblioteca (GB) foi atentamente analisada por meio do diálogo com a literatura científica ao tema e com as referências teóricas da pesquisa qualitativa. As análises foram fundamentadas nas respostas da entrevistada, conforme decorria a entrevista ao utilizar do método da observação para que tivéssemos melhor entendimento dos resultados obtidos. Em seguida traremos as descrições das ações culturais promovidas pela biblioteca.

Na primeira pergunta procuramos saber o perfil do sujeito, e o motivo da biblioteca se chamar Alice de Toledo. Quanto ao perfil da gestora identificamos que é graduada em biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é especialista em gestão de unidades de informação e atualmente realiza outra pós-graduação na área de Gestão Pública no Instituto Federal de Educação da Paraíba – IFPB. Quanto ao tempo de serviço, ela declarou possuir trinta anos de trabalho na instituição, mas coordenando as unidades de informação, arquivo desde 2006, e a biblioteca desde 2010.

Quanto ao nome da biblioteca a mesma afirmou que o nome foi escolhido por consenso pelo fato de Alice de Toledo, servidora aposentada, ter contribuído ao serviço público principalmente a SRTE/PB e também por constar no seu *curriculum* vários trabalhos publicados em revistas, coletâneas, jornais e pertencer a Academia Paraibana de Letras.

Tendo em vista as novas exigências do mercado em relação aos profissionais bibliotecários, na segunda pergunta questionamos quais competências informacionais desenvolvem na biblioteca? A gestora declarou que além dos trabalhos técnicos coordena junto com sua equipe projeto relativos a produtos, processamento e uso da informação, como também divulgação do conhecimento através das ações culturais. E salientou que,

*“A busca pela informação pertinente é um processo contínuo para que nosso trabalho torne-se eficaz e eficiente” (GB).*

Quanto ao uso das tecnologias relatou que,

*“Está sempre se qualificando para desenvolver suas habilidades no que tange as tecnologias e suas ferramentas específicas” (GB).*

Observamos nas palavras da gestora que ela é uma mediadora proativa da informação apta à tomada de decisão, na qual formula, planeja e executa trabalhos em consonância com sua equipe, cujas ideias e opiniões são do interesse de seus usuários, na qual corroboramos com Cunha (2003, p. 43) quando afirma “O bibliotecário é uma profissão essencialmente social, uma profissão de medição e de contato, de “fazer com outro” e de fazer para o outro [...]”, ou seja, aprender para poder fazer. É nesse sentido que configura o perfil do novo profissional da informação. A busca constante por novos produtos que satisfaçam às necessidades informacionais de seus usuários faz com que eles estejam sempre se capacitando no que diz respeito às novas tecnologias.

Na terceira pergunta pretendemos saber o que a motivou a trabalhar com ações culturais?. A gestora nos declarou que foi por dois motivos, o primeiro foi o fato da biblioteca se localizar no 3º andar da SRTE/PB e as pessoas que circulam na instituição não têm conhecimento da mesma a não serem os servidores, dificultando assim o seu acesso. O segundo foi devido ao perfil peculiar de uma biblioteca especializada e a carência de usuários. Assim declarou,

*“[...] constatamos que seria viável lançar mão desses elementos dinâmicos que além atrativo é de fácil aprendizado cultural e assim, melhorar o atendimento da biblioteca tornando-a atraente e conhecida” (GB).*

Desta forma, percebemos que a atitude tomada pela gestora foi mais uma estratégia de *markentig*. Com base em Oliveira (1985, p. 137-147) “é mediante as mudanças de atitude da biblioteca e do bibliotecário que novos usuários serão atraídos, de forma a gerar proveitosos retornos em termos de ganho e troca”. Desta forma fica entendido que a junção do acervo com elementos culturais, de certa forma, foi uma atitude assertiva da gestora para atrair seus usuários a fazer uso da biblioteca, e assim tornar seu acesso mais viável.

A quarta questão foi sabermos que tipo de ações foram apresentadas. Segundo a gestora, houve um planejamento e escolha junto com sua equipe em trabalhar as datas comemorativas mais importantes e optou-se pelas ações cultura-sócio-educativas e assim deu margem para experimentar as ações interativas, como hora do conto, com reunião de poetas, danças folclóricas, músicas clássicas, e populares, enfim, usos e costumes que fazem parte da nossa cultura.

Notamos na resposta da gestora que as ações culturais desenvolvidas na biblioteca condizem com a realidade do velho e o novo com o intuito de resgatar a herança cultural e assim, manifestar nos sujeitos envolvidos ideias e opiniões a parti de suas vivências.

São atividades de caráter artístico, político, literária, dentre outros presente no cotidiano social. De acordo com Milanese (2003) essas práticas culturais provocam no indivíduo “inquietação e desejo do conhecimento”.

Na quinta pergunta tratamos saber quais mecanismos foram utilizados na produção das ações culturais? A gestora nos informou que a *internet* é uma grande aliada na produção de ação cultural, da qual se utilizou de seus canais de busca para trabalhar os temas abordados, seguidos de livros, revistas, jornais, vídeos, além de documentos da instituição.

Observamos na fala da gestora que as tecnologias e suas ferramentas específicas oferecem perspectiva para criar e compartilhar informação, ou seja, aguça a curiosidade do profissional bibliotecário a expor suas ideias para trabalhar as atividades de ação cultural. Com base no que diz Rosa (2009, p. 373) “são ferramentas que o profissional da informação pode criar e gerir, e proporcionar ambientes capazes de motivar a criação de novos conhecimentos culturais [...]”. Assim, o profissional que passa a se utilizar desses recursos certamente, garantirá a satisfação do usuário além de contribuir com a comunidade.

Na sexta pergunta procuramos saber da gestora se ela considera importante a promoção de ações culturais em bibliotecas ditas especializadas? A mesma nos relatou que dependendo da disponibilidade e da política da biblioteca em se adequar nesse novo conceito de disseminar a informação é totalmente válido, uma vez que a satisfação do usuário está acima de tudo independente se a biblioteca é especializada ou não, e acrescenta,

*“Inovar é essencial para atrair os usuários para o espaço da biblioteca, de forma a enriquecer seus conhecimentos através de uma nova leitura cultural. Cabe ao bibliotecário fazer a diferença” (GB).*

De acordo com a gestora, acreditamos que promover mudanças no âmbito de uma biblioteca especializada é um tanto quanto desafiador, porque de certa forma mexe com a postura de um público específico, contudo é fundamental viabilizar um espaço atrativo, na qual provoque nos seus usuários meios para interação, discussão e compartilhamento do conhecimento, e assim despertar nos leitores um maior interesse no que tange as práticas culturais.

Na sétima questão perguntamos a gestora o que espera alcançar com as práticas de ações culturais? Segundo ela, espera-se que os usuários adquiram aprendizado cultural e



hábito pela leitura, como também os eventuais participantes tornem-se usuários efetivo da biblioteca. Informou ainda que pretende fazer com que a biblioteca seja reconhecida na política institucional da SRTE/PB como uma biblioteca atuante e de caráter transformador. Almeja-se também que,

*“[...] outras bibliotecas possam aderir essas ações culturais, principalmente as existentes em outras regionais do Ministério do Trabalho, já que dispomos da mesma missão institucional” (GB).*

Notificamos por meio das palavras da gestora, que a biblioteca não é reconhecida oficialmente na estrutura organizacional do Ministério do Trabalho. Desta forma, encontrou nas ações culturais uma maneira de chamar à atenção de seus dirigentes e servidores para a importância de sua existência na instituição no tocante ao acesso e uso de seus produtos. Ressalta ainda que,

*“Essas ações poderiam ser mais fundamentada e ampliada, caso houvesse apoio e verbas por parte dos dirigentes da instituição” (GB).*

A respeito desses exercícios culturais em órgãos governamentais Silva (1991, p. 63) afirma que “é um jogo conflitivo de caráter inconciliável da relação cultura e burocracia, relação vivida de forma explícita por indivíduos que atuam em instituições governamentais” Certamente, a gestora se enquadra nesse contexto, considerando que no seu exercício fatalmente encontra barreiras impostas pelos os seus superiores.

Na oitava pergunta pretendemos saber O que mudou com a nova performance da biblioteca? Conforme a gestora, muita coisa mudou, de passiva ela passou a ser ativa atraente mais sem perder o caráter de especializada. A circulação dos usuários foi aumentando gradativamente conforme cada evento apresentado. Hoje a biblioteca está de nova roupagem, graças às ações culturais e uma equipe inovadora, que juntos transpassamos barreiras para mudar o conceito da biblioteca no seu âmbito de atuação. A mesma declarou,

*“aos poucos conseguimos fazer uma interface entre usuário, elementos culturais e o acervo da biblioteca” (GB).*

Com base nas palavras da gestora, torna-se evidente que o uso de elementos culturais possibilita de fato a interação entre leitor e acervo, além de promover contato com a

comunidade. Certamente, essa interação gera um processo educativo, de forma a tornar os sujeitos ativos e participantes além de emancipação sociocultural.

A nona pergunta pretendemos saber se houve algum obstáculo quanto ao exercício das ações culturais, já que a biblioteca é de órgão público. Conforme a gestora, o único problema foi à falta de verba para a produção das ações, na qual muitas vezes recorria-se aos próprios servidores para ajudar no financiamento para confecção de banners, folders, convites, certificados, *coffee break* e etc.

Diante desse relato, percebemos que trabalhar ação cultural em instituição governamental é desafiador, porque se está sempre esbarrando nos obstáculos impostos pelos os órgãos públicos, que impossibilita na maioria das vezes projetos de cunho cultural.

Conforme sabemos que o principal fator que contribui nas barreiras enfrentadas é a falta de verbas, principalmente quando esse fim é direcionado a biblioteca, restando ao profissional bibliotecário na maioria das vezes desistirem de seus projetos.

No entanto, nos reportamos mais uma vez nas palavras de Silva (1991, p. 63) a respeito desses entraves “[...] que eles não sirvam de argumento para estagnação. Avançar é fundamental [...]”. Baseada nas palavras da autora, acreditamos que é com esse espírito de perseverança que a gestora da biblioteca Poetisa Alice de Toledo, na ânsia de proporcionar aos seus usuários atividades de cunho cultural, na maioria das vezes ignora os embargos impostos pelos os seus superiores para concretizar seus objetivos.

Quanto a décima pergunta perguntamos que contribuições resultaram-se dessas ações? houve *feedback*.? A gestora declarou que as contribuições foram bastante significativas porque em decorrência das atividades conseguiu fazer parcerias com empresas, escolas, grupos ligados a movimentos sociais, dentre outros, ou seja, o retorno foi mais do que o esperado. A estratégia foi assertiva para o desempenho da biblioteca, satisfação do usuário e aprendizado educacional e cultural. Como também, para a equipe que adquiriu experiências, credibilidade e reconhecimento pelos trabalhos realizados.

Com base nessas palavras da gestora, apontou para afirmação que é possível sim uma biblioteca de caráter especializado promover atividades de ação cultural, e por meio destas proporcionar aos seus usuários aprendizado cultural. Contudo, é necessário um maior engajamento por parte dos dirigentes da SRTE/PB. Trilhando esse caminho, com certeza contribuirá para a mudança de visão do mundo dos seus usuários, de forma que possa atuar como sujeitos de direitos e deveres na nova sociedade do conhecimento.

## 5.1 AÇÕES CULTURAIS DESENVOLVIDAS NA BIBLIOTECA POETISA ALICE DE TOLEDO

### 5.1.1 Alçando vôos para conquistas

As práticas de ações culturais da biblioteca poetisa Alice de Toledo tiveram início em 08 março de 2011, aproveitando o ensejo de seu primeiro aniversário.

A equipe responsável pela biblioteca organizou um evento onde prestigiou o dia internacional da mulher e o dia do bibliotecário intitulada “ALÇANDO VÔOS PARA CONQUISTAS”. Convidamos para mestre de cerimônia o professor, palestrante e técnico de segurança do trabalho, Laércio Silva, e para compor a mesa a advogada e ex- delegada da SRTE/PB Glauce Gaudêncio; Rosa Zuleide, professora da UFPB; Roberto Sales, Superintendente substituto da SRTE/PB; Alice de Toledo, poetisa e ex- funcionária aposentada da SRTE/PB; e Jovirene Pereira, bibliotecária da SRTE/PB.

Na abertura tivemos a apresentação do grupo de dança da melhor idade “mulheres do cangaço” do SESC coordenado pelo o folclorista e pesquisador Pedro Cândido. Uma exposição fotográfica em preto e branco foi exposta na biblioteca pelo fotógrafo Giuseppe Stuckert com o tema cidade de Paris.

Elaboramos também um vídeo onde destacamos grandes mulheres brasileiras em várias modalidades profissionais intitulados “SIM NÓS PODEMOS” compostas por artistas, escritoras, esportistas, bibliotecárias, intelectuais, líderes, revolucionárias, dentre outras. A música para apresentação dos slides foi “mulher brasileira” de Benito de Paula.

A convite da equipe o palestrante, poeta, e bibliotecário José Sander Lee no qual declamou vários poemas de sua própria autoria e de poetas paraibanos em especial “Alice de Toledo” em uma grande homenagem ao dia do bibliotecário. Ao final do evento foram ofertados rosas a todas mulheres pelo o seu dia e *Coffee Break*, além de sorteios de livros literários de cordel.

Na realização desse evento contamos com a colaboração e apoio da Alpargatas que fez uma doação de 30 pares de tênis que sorteamos para os participantes, representantes de cosméticos Racco de Mangabeira que também disponibilizou alguns dos seus produtos pra sorteios, além de demonstração de limpeza de pele. Até então se tornaram nossos parceiros.

Seguem fotos do exposto:

**Foto 2** – Grupo de dança da terceira idade do Sesc



Fonte: Direta, 2013.

**Foto 3** – Poeta e bibliotecário José Sander Lee



Fonte: Direta, 2013.

**Foto 4** – Coffee Break



Fonte: Direta, 2013.

**Foto 5** – Composição da mesa



Fonte: Direta, 2013.

## EXPOSIÇÕES:

### 5.1.2 José Alencar: força e vida

Essa exposição se deu devido o drama vivenciado por todo o povo brasileiro a luta pela vida do vice-presidente do Brasil José de Alencar que apesar de muitas tentativas de tratamento contra o câncer veio a óbito. Assim sendo, despertou-se o desejo de se Fazer

conhecer a vida pública e social desse parlamentar, que fez parte da história política do Brasil. Desta forma, proporcionar aos usuários aprendizado e conhecimento.

A exposição ficou em cartaz de 14 a 30 de abril de 2011 com uma duração diária de 04h00min com exceção de sábado e domingo. Tinha como temática a vida social e política de José de Alencar, enfatizando seu perfil empreendedor. Os dirigentes foram compostos por um bibliotecário, um palestrante, um mestre de cerimônia e três estagiários. Cerca de 98 pessoas visitaram a exposição.

Utilizamos para essa exposição dois espaços físicos, o auditório para a palestra “o segredo do sucesso” por José Sander Lee e uma exibição em vídeo de um documentário de José de Alencar, como também *coffee break* para os participantes e a biblioteca para exposição de fotos.

Dispomos dos seguintes materiais: *notebook*, retroprojektor, banner de homenagem, retalhos e carretéis de linha representando uma mine Coteminas e cores padronizadas vermelho/preto.

Também foram distribuídos os seguintes materiais para divulgação: convites, cartazes, folders com a biografia de José de Alencar e a programação do evento, como também certificado de organização.

Dispomos também de varias ferramentas tecnológicas como, *corel draw*, *youtube*, *powerpoint*, e mecanismo de busca na *internet* dentre eles, *blogs*, *sites* e portais.

Cabe frisar que as buscas nos sites foram feitas minuciosamente, coletados em ordem cronológica com o intuito de resgatar a vida pública e política de José de Alencar. Também nos utilizamos de livros, revistas, jornais, documentos e fotografias. Um fato que nos chamou atenção e ao mesmo tempo surpreendente foi o desconhecimento da maioria dos participantes/usuários sobre quem foi de fato o vice-presidente brasileiro, muitos nem sabia que a empresa multinacional Coteminas era de propriedade de José de Alencar.

Diante disso, acreditamos que cumprimos os objetivos esperados que foi a satisfação dos participantes/ usuário a liberdade de se expressar, refletir e questionar. Outro fato que vale mencionar foi à passagem do Ministro do Trabalho, Carlos Luppi na SRTE-PB, no qual aproveitou a ocasião e visitou a exposição, ficou encantado, digamos até emocionado, pois algumas passagens da história ali representada ele estava na ocasião presente. E assim declarou “apesar da modéstia exposição é de um conhecimento substancial da vida e obra desse homem que foi um grande político e empreendedor brasileiro”.

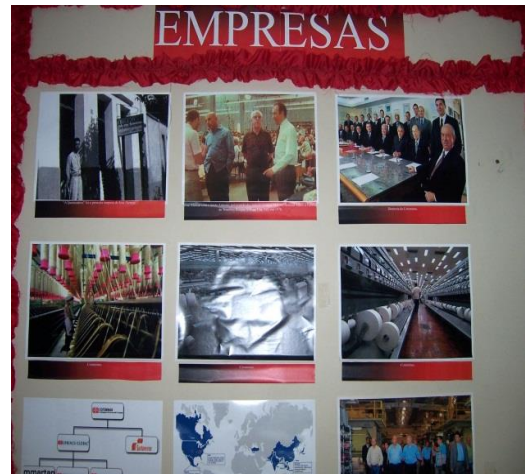
Essa expressão declarada pelo Ministro do Trabalho nos fez pensar sobre a eficácia do nosso trabalho realizado e a plena satisfação do dever cumprido e assim idealizar outros no decorrer do tempo.

**Foto 6** – Particularidades: lugar onde Nasceu, casamento, lazer com a Família.



Fonte: Direta, 2013.

**Foto 7** – Empresas: primeira empresa, “Queimadora” até a Multinacional Coteminas.



Fonte: Direta, 2013.

**Foto 8** – Equipe da biblioteca com o ex-Ministro Carlos Luppi.



Fonte: Direta, 2013.

### 5.1.3 Recortes da Escravidão

Para essa exposição teve-se o intuito de trazer a baila o drama da escravatura na África e o trabalho escravocrata no Brasil como também mostrar a luta daqueles que morreram e dos que ainda continuam lutando pela liberdade e igualdade social e racial. Assim, conscientizar os usuários a reconhecerem a importância de se vivenciar as fases da escravidão, como forma de combater qualquer tipo de discriminação.

Nessa exposição nos utilizamos apenas o espaço físico da biblioteca para a exposição de fotos e vídeos, como forma de atrair os usuários para as suas dependências. Sua abertura foi em 13 maio de 2011 data que a abolição da escravidão no Brasil completava 123 anos, ficou exposta até novembro com uma duração diária de 04h00min exceto sábado e domingo. A temática era baseada nas fases da escravidão, desde os castelos fortificados na África ao trabalho escravo no Brasil e as lutas raciais nos EUA e África do Sul. Apenas a equipe da biblioteca coordenou essa exposição.

Para tanto nos utilizamos de um *notebook*, um retroprojektor, um micro system, um CD-ROM de música africana de forma a ter durante toda a exibição som ambiente na biblioteca, um vídeo com cenas do filme “*Amistad*” de Steven Spielberg, roupas típicas da época, várias fotografias exposta numa mesa representado o povo da África, alguns artesanatos africanos e brasileiros, uma carcaça de boi na qual representava a fome, cinco peças de corda, uma bandeira do Brasil, uma bandeira dos EUA, uma bandeira de Guiné-Bissau, cores padronizadas amarelo/vermelho e quatro banners em homenagem a Martin Luther King, Nelson Mandela, Castro Alves e um em especial a consciência negra intitulada “*Rompendo as Algemas Sociais*”.

Como materiais de distribuição, disponibilizamos convites, réplica da carta da Lei Áurea, o discurso impresso “*I HAVE A DREAM*” (Martin Luther King), certificado de organização e participação, medalhas para o encerramento e *coffee break*.

Tivemos aproximadamente 97 pessoas que prestigiaram esse evento inclusive um locutor da rádio Tabajara que se prontificou a divulgar nosso trabalho em seu programa não só esse, mas todos que futuramente venhamos realizar.

No sentido de levar ao público usuário as dimensões da escravidão essa ação cultural foi representada em seis recortes, a saber:

- Tráfico, transporte dos negros para o Brasil, denominado navio negreiro.



- Zumbi, mais conhecido como Zumbi dos Palmares, o líder negro brasileiro que morreu lutando pela liberdade do seu povo.
- Lei áurea, a carta assinada pela princesa Isabel extinguindo a escravidão no Brasil em 13 de maio de 1888.
- Nelson Mandela, líder e presidente da África do Sul que lutou contra o regime político *Apartheid* que consistia na separação de negros e brancos. Em razão disso foi preso por 26 anos (1964-1990) em regime fechado.
- Martin Luther King, o grande líder americano que morreu em consequência da luta contra a segregação racial, lembrado até hoje pela frase “*I HAVE A DREAM*” (eu tenho um sonho).
- Escravidão hoje, no sentido de fazer uma reflexão e questionar sobre a escravidão que grosso modo ainda repercuti em alguns estados brasileiros como o trabalho escravo infantil, homens e mulheres em fazendas e usinas, prevalecendo à mão-de-obra barata.

**Foto 9** – Mural da exposição “Recortes da escravidão”



**Foto 10** – Presença do Projoovem Adolescente



**Foto 11** – Equipe da biblioteca com o senhor Fábio e a prof. Luciana Costa.





Dada à importância do contexto histórico pesquisamos por cerca de dois meses todos os fatos decorrentes da época. Para essa exposição temática nos utilizamos de livros de história do Brasil, documentos bibliográficos de representação histórica, imagens, filmes e vídeos extraídos do *youtube* na *internet*.

Essa exposição foi uma das mais extensas ficando exposta por sete meses. O seu encerramento se deu no dia 20 de novembro de 2011, dia mundial da consciência negra.

Vale ressaltar que esse trabalho teve uma repercussão impactante entre o público que foi prestigiar. Dentre eles tivemos a visita dos jovens integrantes do Projovem Adolescente, a professora Luciana Costa da UFPB, alunos da escola Academia de Comercio além dos usuários da biblioteca dentre os mais que por ventura passavam pelo o MTE.

#### **5.1.4 Tarde literária**

Esse evento teve como objetivo a comemoração do segundo aniversário da biblioteca e as homenagens do dia internacional da mulher (08), dia do bibliotecário (12) e dia nacional da poesia (14) no período de 11 a 14 de março de 2012.

Organizamos um mural com fotos e biografias de poetas e poetisas paraibanos. Como mestre de cerimônia tivemos a bibliotecária e mestra em Ciência da Informação Claudialyne Araújo que abriu a solenidade fazendo uma relação entre o poeta e o bibliotecário como interface da poesia.

Contamos com a presença de poetas e poetisas da APP (Academia Paraibana de Poesias) como Lindalva Xavier Amaro, Alice de Toledo, Yolanda Queiroga, José Veríssimo, Jairo Rangel Targino, Regina Lyra. A biblioteca transformou-se num palco de recitações contagiante declamados pelos os poetas e poetisa que após suas apresentações fez doações de livros de poesias para a biblioteca como também sorteios de exemplares para os participantes.

Contamos também com a presença do Sr. Abílio Sergio superintendente substituto da SRTE/PB, que ao término da solenidade declarou que a leitura é formadora de caráter, portanto é de suma importância adotar atividades interativas que estimule a participação de todos e que a equipe da biblioteca Poetisa Alice de Toledo está de parabéns pelo o pleno êxito da realização desse trabalho.

Isso comprova a eficácia do nosso trabalho na utilização de elementos culturais baseada na competência, responsabilidade, veracidade dos fatos apresentados e além de tudo harmonia ambiente do espaço físico da biblioteca. Em decorrência desses fatores, em todas as

ações realizadas ganhamos cada vez mais confiança e experiência no nosso trabalho como produtores e organizadores de atividades em práticas culturais.

**Foto 12** – Poetas e Poetisas da APP.



Fonte: Direta, 2013.

**Foto 13** – Equipe da biblioteca e as poetisas da APP.



Fonte: Direta, 2013.

**Foto 14** – Poetisa Regina Lyra declamando sua poesia.



Fonte: Direta, 2013.

Vale salientar que, ao longo do nosso trabalho travamos parcerias que nos auxiliaram com ferramentas, sugestões e discussões que nos propiciou na concretização não só desse trabalho mais de outros anteriores citados acima.

Nesse sentido, cabe acreditarmos que a melhoria tanto qualitativa quanto quantitativa vem aos pouco atingindo a nossa meta de promover informação para gerir conhecimento e aprendizado, além de trazer pra biblioteca um maior numero de usuários.

### 5.1.5 Na linha do tempo: construindo um país com trabalho e cidadania

Devido à importância do 1º de maio dia do trabalhador, no período de 01 a 30 de maio organizamos uma exposição fotográfica correspondente a variados tipos de trabalho que se inicia desde as fábricas de tecelagens da década de 20 até as tecnologias de ponta dos dias atuais. O objetivo era mostrar ao público a evolução do trabalho que antes eram desempenhados sem nenhuma segurança para o trabalhador, como também a falta da seguridade previdenciária negada pelos empreendedores como forma de lucrar com a mão-de- obra barata.

No sentido de conscientizar os indivíduos sobre a importância da segurança no trabalho convidamos o professor e técnico de segurança do trabalho Laércio Silva que discorreu sobre as NR (Normas Reguladoras) que são obrigatórias as quais garante a redução e/ou eliminação dos riscos no ambiente de trabalho. Contamos também com a presença do médico e professor em segurança e medicina do trabalho Dr. Clóvis Silveira, que palestrou sobre o papel das empresas de cumprir e se fazer cumprir as normas de segurança e medicina do trabalho que segundo o professor cabem às empresas instruírem seus empregados quanto a prevenção no sentido de evitar acidentes e doenças ocupacionais.

Foto 15 – A bibliotecária Jovirene apresentando a exposição do “Dia do Trabalho”.



Fonte: Direta, 2013.

**Foto 16** – Presença dos estudantes do SESC.



Fonte: Direta, 2013.

**Foto 17** – Manual da exposição “Na linha do Tempo”.



Fonte: Direta, 2013.

Para palestrar sobre direitos trabalhistas tivemos a presença do delegado da SRTE/PB Rodolfo Catão que falou sobre a importância da CTPS (Carteira de Trabalho da Previdência Social) que é um direito de todo cidadão brasileiro que exerce atividade formal. Também recebemos a visita do Sr.º Leonardo Soares, coordenador da fiscalização do MTE e a Sr.ª Juliana Marques do MDS, que na ocasião se encontrava em João Pessoa. Como também tivemos a presença dos estudantes da escola SESC Centenário.

### 5.1.6 Outubro rosa

Mês dedicado à luta contra o câncer de mama em todo o mundo. Para a realização desse trabalho que durou de 01 a 31 de outubro, contamos com a presença toda especial do Grupo Amigos do Peito (GAP-PB), uma organização não governamental sem fins lucrativos criado em 2000. Engajado na luta e busca por melhorias nas políticas de atendimento a mulher portadora de câncer de mama. Desde a sua criação desempenha atividades voltadas para autoajuda e apoio psicoterápico.

Para essa exposição organizamos um mural intitulado “MULHERES QUE VENCERAM O CÂNCER DE MAMA” onde expomos fotos de mulheres comuns e famosas como Elba Ramalho, Patrícia Pilar, Olivia Newton Jones dentre outras. Tinha como objetivo mostrar aos participantes/usuários que o câncer de mama atinge a todas as mulheres independentes de classe social, raça, cor ou religião. Também confeccionamos um banner

contendo o símbolo da exposição e informação sobre o câncer de mama, como também camisas padronizadas para a equipe da biblioteca e os servidores que aderiram a ideia.

A equipe da biblioteca abordou os seguintes temas para serem discutidos pelos os palestrantes e diretores da GAP-PB Zuilton e Fátima Lucena.

- Fator de risco;
- Auto-exame de mamas;
- Mama feminina e masculina;
- Mamografia;
- Ultra-sonografia;
- O que fazer ao encontrar uma alteração na mama;
- Impacto do câncer (pessoal, autoestima, sexual, família, social e profissional);
- Reações como medo;
- Tratamentos cirúrgico, quimioterápico, hormonioterápico, psicoterápico, fisioterápico;
- Suporte nutricional;
- Dicas para um bom acompanhamento das mamas;
- Mitos.

Cabe frisar, que todos esses temas foram apresentados em *slides* para que os participantes tivessem uma maior nitidez e compreensão do assunto, no que implica o tamanho da gravidade dessa doença que assola grande parte das mulheres brasileiras e no mundo. Ao término das apresentações ficou aberto um espaço para as mulheres que foram acometidas pela doença e que estavam em tratamento e outras que conseguiram vencer. Tivemos depoimentos emocionantes de força e coragem na luta contra o câncer.

Um dos momentos mais emocionantes que contagiou a todos os presentes foi um vídeo feito por uma das mulheres membro da GAP, onde ela relata toda a sua saga desde o início da doença passando pelas sessões de quimioterapia, internamentos e a força maior de ter encontrado apoio de autoajuda nessa associação que ela denominou de “minha segunda família”.

Dentre os participantes tivemos mais uma vez a presença marcante de Laércio Silva que atuou como mestre de cerimônia, Dr. Clóvis Silveira representando o superintendente da SRTE/PB Dr. Rodolfo Catão que na ocasião estava viajando, servidores/usuários e convidados.

Foram distribuídos a todos laços cor de rosa, panfletos informativos e folders. A equipe da GAP montou um *stand* para vendas de camisa para arrecadar fundos para associação, que por sua vez, foi muito bem sucedido. A equipe da biblioteca organizou um *coffee break* ao término do evento.

**Foto 18** – Equipe da biblioteca e a exposição “Outubro Rosa”.



**Fonte:** Direta, 2013.

### 5.1.7 Celebrando o natal em prosa e poesia

No dia 13 de dezembro de 2012 realizamos nossa primeira ação social itinerante no Lar Jesus de Nazaré situado a Avenida Jesus de Nazaré, 147 Jaguaribe- João Pessoa.

A nossa ação tinha como slogan "CELEBRANDO O NATAL EM PROSA E POESIA" as atividades desenvolvidas com as crianças foram hora do conto, como forma de incentivo a leitura, em função disso, levamos vários livros de literatura infantil dentre eles Rapunzel, o pátio feio, chapeuzinho vermelho, o menino maluquinho dentre outros. Expomos os livros num varal para que a criança escolhesse qual queria.

Levamos também atividades de pintura com vários desenhos para colorir, como também uma peça de teatro infantil. Para a alegria das crianças levamos presentes para todos além de lanches, sacolas com bombons, pipocas, balões e frutas. Confeccionamos cartazes com personagens infantis celebrando o natal, como também para conscientizar as crianças do verdadeiro espírito natalino.



Ao todos foram agraciados 38 pessoas na qual foram 35 crianças e 3 adultos com problemas mentais. Para esse evento contamos com a colaboração dos servidores, cada um adotou uma criança para presentear como ato de solidariedade para com aqueles desprovido de um lar estruturado, carinho amor e atenção. Levar a alegria do Natal aquelas crianças foi um trabalho maravilhoso e muito gratificante. Esperamos que essa ação social seja ramificada não só por nós, mas que sirva de incentivo para outras bibliotecas.

**Foto 19** – Varal de Leitura.



**Fonte:** Direta, 2013.

**Foto 20** – Hora do Conto.



**Fonte:** Direta, 2013.

## 5.2 ANÁLISES DAS AÇÕES CULTURAIS

Retomamos as categorias de análise dos dados como sendo:

- Mecanismos utilizados no desenvolvimento dessas ações;
- As contribuições resultantes dessas ações.

### 5.2.1 Ferramentas utilizadas no desenvolvimento dessas ações

Com base nas análises verificamos que o uso dos advetos tecnológicos está presente em todas as ações realizadas sobretudo a *internet* que segundo a gestora foi sua grande aliada nas produções culturais.

Dentre as ferramentas tecnológicas mais utilizadas para a produção das ações citamos:

- *Powepoint*, na produção de slides;
- *Youtube*, para a exibição de filmes, documentários e palestras;
- *Corel draw*, na produção de folders, convites, cartazes e panfletos e banners.
- *Internet*, como campo de busca através de sites, blogs e portais.

Isso comprova que a *internet*, bem como suas ferramentas específicas, vieram somar para contribuir no aperfeiçoamento dos serviços bibliotecários.

Dentro dessa perspectiva, a gestora da biblioteca Poetisa Alice de Toledo resolveu inovar, se utilizando desses aparatos tecnológicos, passou a agregar o acervo com as atividades culturais, no intuito de proporcionar um aprendizado diferenciado aos seus usuários. Que corroborando com Milanesi (2002, p. 96) “são práticas ligadas a artes, como música, teatro, dança [...] pode ser uma exposição, um recital, um concurso literário” ou seja, são atividades de cunho artísticos agregadas a informações que gera discussão e posteriormente a criação de bens culturais.

Dentre outros materiais utilizados observamos o uso de:

- Eletroeletrônicos como, CD’s, DVD’s, *notebook*, retroprojeter e *microsystem*.
- Impressos como, livros, fotografias, documentos, revistas e jornais.

Conforme as análises através da entrevista com gestora e pelas ações desenvolvidas notaram-se que não foram atividades de cunho recreativo, mais sim atividades que buscou um novo conceito de informação, na qual propiciou aos seus usuários e/ou participantes questionamentos sobre os temas abordados, e até de uma certa forma, uma nova maneira de ver e ser no mundo.

Nesse sentido, Cabral (1999, p. 44) afirma que “[...] é indiscutível que as novas mídias tiveram consequências na direção da sociedade, ao modificar hábitos e padrões culturais, e influenciar a maneira como vemos a nós mesmos e o mundo que nos cerca [...]”

Desta forma, fica evidente que os avanços tecnológicos geraram momentos de transformações, na qual ampliou as formas de comunicação, que de certa maneira, implicou no modo de pensar, nas crenças, artes, moral e hábitos dos indivíduos.

Assim sendo, acreditamos que foi bastante relevante e significativo à forma como foi conduzido os mecanismos na produção de ação cultural na Biblioteca Poetisa Alice de Toledo.



Desta forma, fica evidente a indispensabilidade do profissional bibliotecário na atual sociedade da informação e do conhecimento, por seu espírito construtivo, disseminador como também socializador não apenas da informação mais de sua conversibilidade no que tange conhecimento e aprendizado.

Diante das ações analisadas, é pertinente dizer, que não é fácil desenvolver uma ação cultural, pois exige do bibliotecário e sua equipe um trabalho árduo que pode perdurar meses de pesquisas dependendo da temática.

Para tanto, requer do profissional capacidade, habilidade com ferramentas seja ela impressa ou tecnológica, conhecimento do assunto, hábitos de leitura e principalmente responsabilidade no momento de expor os fatos, pois vai de encontro as contradições e desejos tanto individual quanto do coletivo.

Em suma, notificamos que esses requisitos foram cumprindo com grande eficácia pela gestora da biblioteca em consonância com sua equipe. Todas as ações foram idealizadas, planejadas, pesquisadas e executadas dentro dos parâmetros contidos na literatura científica.

### **5.2.2 As contribuições resultantes dessas ações**

Diante dos resultados da entrevista com a gestora da biblioteca e a observação das ações culturais desenvolvidas, percebemos que houve sim uma grande contribuição, pois notificamos alguns relatos por parte dos participantes, inclusive do ex-ministro do trabalho Carlos Luzzi como também do Superintendente substituto da SRTE/PB o Sr. Abílio Sergio.

Nesse sentido, acreditamos ser possível sim, que unidades de informação especializadas podem com certeza implantar atividades culturais, pois quando se trilham os caminhos da informação e da discussão, como também do questionamento e da construção de um pensamento crítico, certamente resultará grandes possibilidades de promover aprendizado cultural de forma dinâmica e prazerosa.

Outro fato que observamos, e que teve grande contribuição para a biblioteca foram as parcerias que a gestora fez em decorrência da ação cultural. Dentre elas, ONG, empresas, escolas, rádios, Academia Paraibana de Poesia (APP), programas federais (Projovem Adolescente).

Sobre a importância dessas parcerias o autor acentua que:

Ao atuar como agente cultural os bibliotecários devem se engajar politicamente em projetos mais amplos da sociedade, a fim de obterem a necessária integração com a comunidade escolar, o público em geral, assim como os grupos de movimentos sociais [...] (CABRAL, 1999, p. 39).

Assim sendo, podemos afirmar que a gestora da biblioteca, na condição de agente cultural e social, agiu de forma assertiva, aliando-se a outros grupos de profissionais, para que juntos desenvolvesse um trabalho de caráter transformador para os usuários e a sociedade como todo.

Vale salientar que, ao analisarmos as ações, percebemos que no decorrer das atividades elas vão se aprimorando e conquistando cada vez mais um público diferenciado de todas as idades, ou seja, houve uma grande melhoria tanto qualitativa quanto quantitativamente, e que segundo a gestora, o *feedback* foi mais do que o esperado.

Cabe frisar que, dispor apenas de informações não é suficiente num processo de ação cultural, é necessário que o bibliotecário tenha os objetivos bem delineados ao trabalhar a informação para que de fato produza conhecimentos e aprendizado aos indivíduos envolvidos. Isso certamente houve com as práticas culturais e sociais desenvolvidas na biblioteca Poetisa Alice de Toledo.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para nossa primeira consideração, temos a pretensão de dizer que esse não é o final, e sim, mais uma dentre tantas outras pesquisas que vem refletir sobre a temática de ação cultural em bibliotecas, seja ela especializada, universitária, escolar, comunitária e etc. com o intuito de contribuir para a Biblioteconomia no uso de suas atribuições.

Durante nossos estudos, detectamos pouca exploração sobre a temática de ação cultural em bibliotecas especializadas, embora existam autores que abordam o assunto, talvez seja esse um dos fortes motivos que quase não existe a prática de ação cultural nessas bibliotecas.

Contudo, observamos que as práticas de ação cultural no âmbito das unidades de informação possuem muitas possibilidades de acesso à cultura, seja ela nacional regional e/ou mundial.

Como parte integrante da equipe da biblioteca Poetisa Alice de Toledo, resolvemos agregar aos serviços bibliotecários atividades de ação cultural, com o objetivo de proporcionar aos nossos usuários um aprendizado cultural, e que através desses serviços manifestassem nos indivíduos envolvidos pensamentos críticos, enriquecimento intelectual e assim gerar novos conhecimentos, além de servir como incentivo a outras bibliotecas.

Acreditamos que, agindo dessa forma promoveríamos novas ideias, no sentido de conscientizar os envolvidos do seu papel como cidadão, de forma que possam contribuir para uma sociedade mais justa. Ou seja, queríamos comprovar na prática o que estava explícito na literatura no que diz respeito à ação cultural.

A biblioteca realizou sete ações culturais, com temáticas variadas dentre elas, política, fatos históricos do Brasil como a escravidão, o mundo do trabalho no qual compreende a evolução, as leis trabalhistas nas quais cabem os direitos e deveres da cidadania, segregação racial abordando-se os movimentos sociais dos tempos remotos até os dias atuais, literatura enfatizando os poetas paraibanos, além de eventos enfocando datas comemorativas como dia do bibliotecário, aniversário da biblioteca, dia da poesia, dentre outros.

Os resultados das análises apontaram para afirmação de que o trabalho de ação cultural que a gestora da biblioteca Poetisa Alice de Toledo desenvolveu, certamente podem promover aprendizado cultural, pois não foram atividades “demonstrativas” mais sim,

atividades que trouxeram um novo conceito de informação, nas quais contribuíram para o melhoramento da biblioteca, dos usuários como também da instituição.

Diante desses fatos, permitimos dizer que, a biblioteca hoje tem outra visão na forma de disseminar a informação, pois está dotada de inovação, persistência e aprendizado contínuo, voltada ao trabalho de equipe no sentido de determinar metas e atingir seus objetivos, levando em consideração o seu bem mais precioso “usuário”.

De forma geral, podemos dizer que foi uma forma assertiva por parte da gestora e equipe implantar na biblioteca elementos culturais, que na sua essência são atrativos, criativos, inovador e possuidor de grandes benefícios, nas quais promovem a transmissão do conhecimento de forma dinâmica e prazerosa, que conforme comprovamos são elementos-chave para aguçar a curiosidade, comunicação e liberdade de expressão dos sujeitos envolvidos.

Um fato que não poderia deixar de registrar aqui são os entraves sofridos pela gestora, devido à falta de verbas para a realização das atividades culturais, por muitas vezes, recorremos aos servidores (usuários internos) engajados com nossos projetos que nos auxiliaram nos orçamentos, contamos também com as parcerias que nos apoiaram fornecendo subsídios para a concretização do nosso trabalho.

O presente estudo também procurou mostrar o atual perfil do profissional da informação na construção e desenvolvimento da cultura.

Diante da visão de vários autores consultados, o estudo apontou que na atual sociedade do conhecimento e da informação o bibliotecário hoje precisa ser interdisciplinar, ou seja, procurar trabalhar com outras áreas afins.

No entanto, é necessário que tenha autonomia no que diz respeito às tomadas de decisão, espírito de liderança, capacidade e habilidade no manuseio das ferramentas tecnológicas. Também é necessário que seja pesquisador, não ter medo de experimentar, ser ousado e criativo, para que desta forma, possa oferecer possibilidades de criação e difusão da informação, além do comprometimento social com a profissão.

Assim, ficou evidente que de guardião para gestor da informação, houve uma transição bastante representativa, e que se precisou quebrar muitos paradigmas para conquistar esse espaço e sair do anonimato. Portanto, sua participação é tanto quanto importante para exercer a gama de atividades no que tange a informação, e a biblioteconomia certamente vem dando grande relevância a esse profissional para que ele se torne um ator efetivo na referida sociedade.

A autora, na condição de futura bibliotecária, almeja que mudanças sociais decorrentes desse estudo sejam alcançadas. E se conseguirmos apenas fazer com que bibliotecários e acadêmicos de biblioteconomia sintam que podem realizar, atividades de ação cultural em unidades de informação seja ela qual for, para tornar mais agradáveis, construtivos e eficientes na transmissão da informação de forma criativa e dinâmica aos seus usuários, já estaremos bastante satisfeitos. Pois só assim teremos a convicção de ter escrito algo útil.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2006.

ASHWORTH, Wilfred. **Manual de bibliotecas especializadas e de serviços informativos**. Lisboa: Calouste Gilbenkian, 1967.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 8, n. 4, 1994. Disponível em: <<http://www.e-iasi.org/cinfor/quest.htm>>. Acesso em: 13 nov. 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações: **Profissionais da informação**. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 20 de dez. 2012.

BAPTISTA, Sofia Galvão; BRANDT, Mariana Baptista. Do manuscrito ao digital: a longa sobrevivência das bibliotecas e dos profissionais envolvidos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. esp., p. 21-40, 2006. Disponível em: <<http://dianet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=2132688>>. Acesso em : 01 de dez. 2012.

CABRAL, Ana Maria Rezende. **Ação cultural**: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Marcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte. EB/UFMG, 1999. P. 39-45. Seminário promovido pela escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte.

CARVALHO, Afrânio. Informação e atividades de desenvolvimento científico. **Ciência da informação**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 7-15. Jan./jun. 1991.

CEZARINO, Maria A. da Nóbrega. Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia? **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.7, n. 2, p. 218-241. set. 1978.

COELHO NETO. J.T. **Usos da cultura**: política de ação cultural. Rio de Janeiro: paz e terra, 1986.

\_\_\_\_\_. Entrevista. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 20, n. 1/4, p. 105-127, jan./dez. 1987.

\_\_\_\_\_. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CUNHA, M.O. O papel social do bibliotecário. **Encontros bibli**: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação. Florianópolis. V. 8n. 15, p. 41-46, 2003.

Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/article/view/99/5234>>. Acesso em: 05 de mar.2013.

DCI. Departamento de Ciência da Informação. Disponível em: <[Ccsa.ufpb.br/?gradua%E7%E30:biblioteconomia2012](http://Ccsa.ufpb.br/?gradua%E7%E30:biblioteconomia2012)>. Acesso em: 05 dez.2012.

DUDZIAK, E, A. Information literacy: princípios, filosofia e práticas. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr.2003. Disponível em: <[www.scielo.br/po/f/ci/v32n1/15970.pdf](http://www.scielo.br/po/f/ci/v32n1/15970.pdf)>. Acesso em: 17 de dez.2012.

FEITOSA, Luiz Tadeu. **O poço da draga**: a favela e a biblioteca. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desportos, 1998.

FERREIRA, Sueli Maria Soares Pinto. Novos paradigmas da informação e novas percepções do usuário. **Ciência da informação**. Brasília, v. 25, n. 2, p. 217-223. Mai/ago.1996.

FERNANDES, Antônia Régia Mendonça. **Marketing aplicado á Biblioteconomia**. In: Marketing em unidade de informação: estudos brasileiros. Brasília: IBCIT, 1993. p. 177-206.

FIGUEIREDO, Nice. Serviços oferecidos por bibliotecas especializadas: uma revisão de literatura. **Revista de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 11, n. ¾, p. 155-168. Jul./dez. 1978.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p.145-169, set. 1983.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KLEBIS, Carlos Eduardo de Oliveira. Bibliotecas e leitores: as heranças culturais através da história das bibliotecas. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n. 2, jul/dez. 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985, 238p.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análises e interpretação de dados. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LE COADIC, Y-F. **A ciência da informação**. 2. Ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MARCELINO, Silvia Castro. A contribuição da biblioteca para a construção e difusão do conhecimento no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (IPEN), 2009. Apud BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: de Gutemberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. 241p.

MARTINS, W. **A palavra escrita**: História do Livro, da imprensa e da biblioteca. 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.

MILANESI, Luís. **Ordenar para desordenar**. Centro de cultura e bibliotecas públicas. 2. Ed. São Paulo: brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê editorial, 2002. 116 p.

\_\_\_\_\_. **A casa da invenção: biblioteca centro de cultura**. 4. ed. Ver. Ampl. Cotia: Ateliê, 2003.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 9. ed. Petrópolis: vozes, 1998.

OLIVEIRA, Silas Marques de. Marketing e sua aplicação em bibliotecas: uma abordagem preliminar. **Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 137-147, jul./dez. 1985.

PEREIRA, Eliane Ferreti. **Ação cultural na biblioteca pública: um estudo comparativo das bibliotecas públicas de Ocaçu e Echaporã**. Marília, 2002.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3º ed. São Paulo: Atlas, 1999, p. 334.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Florianópolis**, v. 14, n. 2, 372-371, 2009. Disponível em: <<http://revistaacbsc.org.br/cgi-sys/suspendpage.cgi>>. Acesso em 02 de mar.2013.

SALASÁRIO, Maria G. da Cunha. Biblioteca especializada e informação: da teoria conceitual à prática na biblioteca do Laboratório de Mecânica de Precisão – LMP/UFSC. **R. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 5, n. 5, p. 104-119, 2000.

SANTOS, Josiel Machado. Bibliotecas no Brasil: Um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. Nova série, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 50, Jan./Jun. 2010.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2005. (Coleção Primeiros Passos; 110).

SILVA, T. E. da. Ação cultural e biblioteca pública: algumas sugestões. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. 16, 1991, Salvador. **Anais**. Salvador. Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991.

SILVEIRA, Fabricio Jose Nascimento da. O bibliotecário como agente histórico: do “humanista” ao “moderno profissional da informação”. **Informação & Sociedade**.: Est., João Pessoa, v. 18, n. 3, p. 83-94/ dez.2008. Disponível em: <[periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/1873/2275](http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/download/1873/2275)>. Acesso em 17 de dez. 2012.

SOUZA, C. M. de. Biblioteca: uma trajetória. In: Congresso deBiblioteconomia, 3,2005. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <<http://br.geocities.com/csouza952/producaointelectual.htm>>. Acesso em: 11 nov. 2012.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação**. 6.ed. São Paulo: Érica, 2005.

TARGINO, Maria das Graças. Bibliotecas Universitárias e especializadas de São Luís. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 16, n. 1, p. 19-32, jan./jun. 1988.



TARAPANOFF, K; ARAÚJO, R. H; CORMIER, P. M. J. (2000). Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 29, n. 3, p. 91-100, set/dez.

TEIXEIRA FILHO, J. **Qual é o futuro dos profissionais da informação?** 1999. Disponível em: < <http://www.informal.com.br/artigos/a20091999001.html>>. Acesso em: 27 nov. 2012.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 22, n. 1, p.13-21, 1993.

VICENTE, Suellen Rosângela. **A prática de ação cultural na biblioteca pública**. 2010. 57p.: TCC (graduação) Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Curso de Biblioteconomia, Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://www.pergamunweb.udesc.br/dados-bu/000000/000000000010D6.pdf>>. Acesso em: 02 de mar. 2013.

**APÊNDICES**

**APÊNDICE A - Entrevista aplicada a gestora da Biblioteca Poetisa Alice de Toledo da Superintendência Regional do Trabalho na Paraíba-SRTE/PB**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

Solicitamos sua colaboração, no sentido de responder a esta entrevista como colaboração para o **Trabalho de Conclusão de Curso**, intitulado: **Acções culturais desenvolvidas pela biblioteca Poetisa Alice de Toledo da SRTE/PB**, a ser apresentado ao curso de graduação em Biblioteconomia/UFPB. Informamos que os dados coletados serão utilizados, exclusivamente, para fins acadêmicos, sendo preservado o direito ao anonimato da respondente.

**Ivanilda Bezerra Cavalcanti**  
(Graduanda em Biblioteconomia/UFPB)

**Roteiro de Entrevista**

1. Questionamos o perfil do sujeito, e o motivo da biblioteca se chamar Alice de Toledo.
2. Quais competências informacionais desenvolvem na biblioteca? (com ênfase nas tecnologias).
3. O que a motivou a trabalhar com ações culturais?
4. Quais os tipos de ações foram apresentadas?
5. Quais mecanismo foram utilizados na produção das ações culturais?
6. Considera importante a promoção de ações culturais em bibliotecas ditas especializadas?

7. O que espera alcançar com as práticas de ações culturais?
8. O que mudou com a nova performance da biblioteca?
9. Houve algum obstáculo quanto ao exercício das ações culturais, já que a biblioteca é de órgão público?
10. Quais contribuições resultaram-se dessas ações? houve *feedback*?

## **APÊNDICE B – Biografia da Poetisa Alice de Toledo**

### **ALICE DE TOLEDO BIOGRAFIA**

Alice de Toledo nasceu em João Pessoa, solteira, escritora e poeta, cronista e trovadora. Ingressou no serviço público federal em 24 de Agosto de 1955 na Delegacia Regional do Trabalho, exercendo vários cargos de chefias. Fez cursos de aperfeiçoamento e treinamento para o desempenho de suas atividades profissionais. Curso superior de língua e literatura francesa feito na Aliança Francesa em João Pessoa, com diploma expedido pela Universidade de Nancy – França. Coursou o idioma Italiano no centro cultural Ítalo Alighieri em João Pessoa/PB.

Produziu poemas de linguagem simples e singela, abrangente ao público jovem e adulto, em uma linguagem popular e de fácil absorção, dentre elas ressaltamos Passeio Imaginário, Mitologia Grega, A Rosa e o Lírio, Um Ano Depois, Sublime Revelação, Óleo de Pedra, Manhã de Carnaval, O Despertar do Dia no Sertão e Arte Sacra, onde a poetisa faz uma homenagem ao grande Escultor Barroco “Aleijadinho”.

Tem trabalhos publicados em revistas coletâneas e jornais. Pertence a Academia Paraibana de Poesia – APP, onde ocupa a cadeira 33, cujo o patrono é Vasco Carvalho de Toledo, a poetisa faz parte da União de Trovadores, Seção da Paraíba, também é sócia fundadora da Academia de Letras e Artes do Nordeste, onde ocupa a cadeira 02 cuja patrona é Eldezia Vieira.